



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO



Agrupamento de Escolas  
da Gafanha da Encarnação

## Relatório de Avaliação Interna



# Resultados Escolares dos Alunos

Ano Letivo 2024-2025

Final anual

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GAFANHA DA ENCARNÇÃO



## Índice

INTRODUÇÃO.....	3
I. NÚMERO DE ALUNOS - 2024-2025.....	4
II. TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA .....	5
(TENDO EM CONTA O ANO DE ESCOLARIDADE E CICLO COM AS VARIANTES POR PERÍODO E BENCHMARK AO ANO PASSADO) .....	5
III. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS (POR ANO DE ESCOLARIDADE E POR CICLO) .....	13
SUCESSO DE TRANSIÇÃO POR ANO E TURMA.....	13
SUCESSO DE TRANSIÇÃO POR ANO E CICLO .....	16
IV. BENCHMARK 1 - TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA (LONGITUDINAL) .....	18
V. BENCHMARK 2 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS.....	19
VI. BENCHMARK 3 - MONITORIZAÇÃO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS .....	23
VII. SUCESSO DE QUALIDADE DOS ALUNOS .....	24
VIII. BENCHMARK 4 - SUCESSO DE QUALIDADE DOS ALUNOS .....	26
IX. TAXA DE ALUNOS QUE TRANSITA/ APROVA COM NÍVEIS DE INSUCESSO .....	28
X. TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS COM APOIO SOCIAL ESCOLAR (ASE) .....	31
XI. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO .....	32
XII. ALUNOS COM PLANOS (PSAI), RTP, PEI E PIT E RESPECTIVAS AVALIAÇÕES .....	36
XIII. ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL, TAXA DE ABSENTISMO E DESISTÊNCIA ESCOLARES.....	40
XIV. TAXA DE SUCESSO DE ALUNOS COM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA .....	43
XV. AVALIAÇÃO - CONSIDERAÇÃO PELO CONSELHO DE DOCENTES / CONSELHO DE TURMA.....	45
XVI. SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	46
XVII. CONCLUSÕES GERAIS.....	47
XVIII. OPINIÕES E REFLEXÕES DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES .....	49

## Introdução

A autoavaliação é um processo dinâmico que consiste numa análise crítica dos procedimentos e dos produtos alcançados por uma Escola, com o objetivo de proceder a um diagnóstico e efetuar uma comparação interna e externa dos resultados (benchmarking). O procedimento de autoavaliação deverá suscitar uma intervenção ativa por parte de todos os elementos da comunidade educativa.

Desde 2004 que o Agrupamento se debruça de forma sistemática e consolidada à recolha de dados e informações sobre os resultados e procede a análise, com o intuito de procurar conhecer pontos fortes e áreas de melhoria.

Neste âmbito, serve o presente documento para apresentar os resultados alcançados pelo Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação no ano letivo 2024-2025, nos vários domínios dos resultados académicos dos alunos.

Este documento funciona como uma avaliação ao Projeto Educativo do Agrupamento, e como ponto de referência e balanço do trabalho realizado.

Pretende-se que se faça uma análise e uma séria ponderação destes resultados, envolvendo todos os agentes e estruturas educativas.

### ***Considerações Prévias:***

**I-** Para proceder à elaboração das tabelas e dos gráficos apresentados ao longo do relatório, os dados foram retirados do Programa de Alunos (GIAE), das Atas de Conselhos de Turma e Conselho de Docentes, das pautas de avaliação de cada turma e das grelhas estatísticas excel preenchidas pelos diretores de turma e professores titulares.

**II-** Na apresentação dos resultados escolares dos alunos por disciplina, as tabelas apresentam os resultados de sucesso por disciplina em referência a cada ano de escolaridade. O sucesso apresentado está dividido em dois valores: a taxa de sucesso de cada disciplina por ano de escolaridade e por ciclo (A taxa de sucesso é apurada tendo em conta o número de alunos com níveis de avaliação de três ou superior/ de suficiente ou superior de entre o universo de alunos avaliados); e a média de sucesso de cada disciplina por ano de escolaridade, tendo em conta a escala de valoração entre 1 e 5 / de insuficiente a muito bom (A média de sucesso é o resultado da operação que divide o universo de alunos avaliados pela soma dos produtos do número de alunos com nível determinado pelo valor do próprio nível.)

**III-** Na apresentação dos resultados escolares dos alunos na taxa de sucesso (transição), os gráficos apresentam as taxas de sucesso das várias turmas, dos vários anos de escolaridade e dos ciclos de ensino. Estes dados foram retirados das pautas de avaliação. Tomou-se por base os mesmos critérios de transição / aprovação utilizados para os anos terminais de ciclo, tal como está definido no Documento Orientador da Avaliação, anexo ao Plano Curricular do Agrupamento, contendo os vários critérios de avaliação e a sua aplicação em contexto prático.

**IV-** As informações constantes das tabelas referentes aos apoios educativos foram retiradas das atas respetivas do conselho de docentes e dos conselhos de turma, bem como de uma folha excel para recolha de estatística enviada a cada professor titular de turma e diretor de turma.

**V-** No que diz respeito aos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (PSAI), bem como aos elementos referentes ao Promoção do Sucesso Escolar, os gráficos e tabelas produzidos têm a sua fonte nos registos efetuados na plataforma do Agrupamento, nas atas e na grelha de registo de avaliação estatística, já mencionados.

**VI-** As informações constantes das tabelas sobre a apreciação acerca do comportamento e do aproveitamento de cada turma foram retiradas das atas respetivas do conselho de docentes e dos conselhos de turma.

## I. Número de Alunos - 2024-2025

Jardim	Número de alunos
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Norte	12 + 15
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Centro	19
Jardim de Infância da Gafanha da Encarnação Sul	15 + 17
Jardim de Infância da Gafanha do Carmo	23 + 23

1.º Ciclo do Ensino Básico					
Turma	Número de alunos	Anos de Escolaridade			
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
1C	17	17			
2C	14		14		
3C	13			13	
4C	19				14
1CN	18	11		7	
2CN	20		14		6
1GC	20	20			
2GC	17		17		
3GC	23			23	
4GC	20				20
1GN	20	20			
2GN	25		18		
3GN	22			22	
4GN	20			2	18
1GS	20	19	1		
2GS	25			24	1

2.º Ciclo do Ensino Básico	
Turma	Número de alunos
5.º A	20
5.º B	18
5.º C	20
5.º D	20
6.º A	21
6.º B	19
6.º C	20

3.º Ciclo do Ensino Básico	
Turma	Número de alunos
7.º A	14
7.º B	15
7.º C	20
7.º D	22
8.º A	16
8.º B	13
8.º C	14
8.º D	16
8.º E	17
9.º A	21
9.º B	21
9.º C	14
9.º D	16

Pré-Escolar					124 crianças
1.º CEB	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	301 alunos
	87	64	91	59	
2.º CEB	5.º ano		6.º ano		138 alunos
	78		60		
3.ºCEB	7.º ano	8.º ano		9.º ano	219 alunos
	71	76		72	
Total de alunos do Ensino Básico					658 alunos

## II.Taxa de Sucesso por Disciplina

(tendo em conta o ano de escolaridade e ciclo com as variantes por período e benchmark ao ano passado)

### PORTUGUÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	92,8%	90,5%	95,3%		4	11	39	31	4,14	89,7%
2.º ano	88,5%	90,5%	92,1%		5	19	20	19	3,84	87,5%
3.º ano	91,0%	92,0%	94,3%		5	25	32	26	3,90	91,8%
4.º ano	96,7%	96,6%	98,3%		1	24	28	6	3,66	100%
5.º ano	91,8%	83,6%	84,9%		11	26	28	8	3,45	100%
6.º ano	78,9%	80,7%	84,5%		9	29	14	6	3,29	100%
7.º ano	92,6%	89,6%	97,1%		2	32	27	7	3,57	88,2%
8.º ano	95,8%	90,5%	97,3%		2	42	22	8	3,49	100%
9.º ano	97,2%	94,4%	98,6%		1	26	26	18	3,86	90,7%
1.º ciclo	92,2%	92,2%	94,9%		15	79	119	82	3,91	92,0%
2.º ciclo	86,2%	82,3%	84,7%		20	55	42	14	3,38	100%
3.º ciclo	95,3%	91,5%	97,7%		5	100	75	33	3,64	92,8%
Global	92,0%	89,9%	93,7%		40	234	236	129	3,71	93,9%

### PORTUGUÊS Língua Não Materna (PLNM)

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano										
2.º ano										
3.º ano										
4.º ano										
5.º ano	100,0%	100%	100%		0	0	1	0	4,00	100%
6.º ano	100,0%	100%	100%		0	0	0	2	5,00	100%
7.º ano	100,0%	100%	100%		0	1	1	0	3,50	100%
8.º ano	100,0%	100%	100%		0	0	1	0	4,00	
9.º ano										100%
1.º ciclo										
2.º ciclo	100,0%	100%	100%		0	0	1	2	4,67	100%
3.º ciclo	100,0%	100%	100%		0	1	2	0	3,67	100%
Global	100,0%	100%	100%		0	1	3	2	4,17	100%

## INGLÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
3.º ano	94,3%	93,1%	96,6%		3	20	43	21	3,94	96,7%
4.º ano	96,6%	96,6%	96,6%		2	11	29	16	4,02	95,8%
5.º ano	97,3%	100%	100%		0	18	31	25	4,09	100%
6.º ano	94,9%	98,3%	98,3%		1	26	20	13	3,75	100%
7.º ano	80,0%	84,1%	87,1%		9	28	23	10	3,49	81,8%
8.º ano	83,8%	85,5%	94,7%		4	32	28	11	3,61	95,7%
9.º ano	81,7%	80,3%	85,9%		10	24	17	20	3,66	89,1%
1.º ciclo	95,2%	94,5%	96,6%		5	31	72	37	3,97	96,2%
2.º ciclo	96,3%	99,3%	99,3%		1	44	51	38	3,94	100%
3.º ciclo	81,9%	83,3%	89,4%		23	84	68	41	3,59	88,3%
Global	87,4%	89,4%	94,1%		29	159	191	116	3,80	93,6%

## FRANCÊS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	100%	100%	100%		0	11	18	13	4,05	83,8%
8.º ano	64,5%	78,8%	87,5%		4	17	8	3	3,31	97,4%
9.º ano	76,2%	78,6%	90,5%		4	22	13	3	3,36	87,1%
Global	81,7%	86,3%	93,1%		8	50	39	19	3,59	89,7%

## ESPAÑHOL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	100%	100%	100%		0	12	16	0	3,57	94,1%
8.º ano	97,7%	97,7%	100%		0	15	17	11	3,91	96,7%
9.º ano	92,9%	92,9%	100%		0	8	14	6	3,93	100%
Global	97,0%	96,9%	100%		0	35	47	17	3,82	96,2%

## HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	97,3%	100%		0	23	28	23	4,00	81,4%
6.º ano	79,7%	81,4%	95,0%		3	37	9	11	3,47	100%
Global	91,0%	90,3%	97,8%		3	60	37	34	3,76	91,3%

## HISTÓRIA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	82,9%	75,4%	82,9%		12	33	21	4	3,24	97,7%
8.º ano	67,6%	71,1%	80,0%		15	43	12	5	3,09	100%
9.º ano	94,4%	98,6%	100%		0	26	27	18	3,89	96,4%
Global	81,4%	81,5%	87,5%		27	102	60	27	3,40	98,1%

## GEOGRAFIA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	88,6%	92,8%	97,1%		2	36	21	11	3,59	88,6%
8.º ano	87,8%	96,1%	98,7%		1	37	23	14	3,67	98,6%
9.º ano	95,7%	97,1%	100%		0	27	32	10	3,75	98,2%
Global	90,6%	95,3%	98,6%		3	100	76	35	3,67	94,4%

## ESTUDO DO MEIO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	95,2%	95,2%	100%	0	8	13	64	4,66	100%
2.º ano	96,7%	96,8%	98,4%	1	9	15	38	4,43	100%
3.º ano	100%	98,9%	100%	0	10	28	50	4,45	100%
4.º ano	100%	100,0%	100%	0	8	25	26	4,31	98,6%
Global	98,0%	97,6%	99,7%	1	35	81	178	4,48	99,7%



## MATEMÁTICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	92,8%	92,9%	97,6%		2	15	27	41	4,26	94,8%
2.º ano	88,5%	85,7%	88,9%		7	11	21	24	3,98	89,6%
3.º ano	96,6%	95,5%	98,9%		1	19	39	29	4,09	95,1%
4.º ano	91,7%	91,5%	89,8%		6	20	19	14	3,69	88,9%
5.º ano	77,3%	84,0%	85,1%		11	28	21	14	3,51	93,2%
6.º ano	71,2%	76,3%	78,3%		13	25	11	11	3,33	85,3%
7.º ano	67,1%	66,7%	71,4%	1	19	31	15	4	3,03	55,7%
8.º ano	58,1%	44,7%	50,7%	1	36	22	13	3	2,75	78,6%
9.º ano	62,0%	59,2%	71,8%		20	25	21	5	3,15	58,2%
1.º ciclo	92,8%	91,8%	94,6%	0	16	65	106	108	4,04	91,6%
2.º ciclo	74,6%	80,6%	82,1%	0	24	53	32	25	3,43	88,8%
3.º ciclo	62,3%	56,5%	64,4%	2	75	78	49	12	2,97	63,8%
Global	78,8%	77,6%	81,9%	2	115	196	187	145	3,56	81,7%

## CIÊNCIAS NATURAIS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	90,7%	100%	100%		0	17	46	11	3,92	100%
6.º ano	93,2%	100%	100%		0	30	22	8	3,63	100%
7.º ano	77,1%	88,4%	94,3%		4	29	28	9	3,60	85,2%
8.º ano	85,1%	93,4%	96,0%		3	33	28	11	3,63	81,4%
9.º ano	97,2%	95,8%	97,2%		2	31	22	16	3,73	94,5%
2.º ciclo	91,8%	100%	100%		0	47	68	19	3,79	100%
3.º ciclo	86,5%	92,6%	95,8%		9	93	78	36	3,65	86,4%
Global	88,5%	95,4%	97,4%		9	140	146	55	3,71	91,4%

## FÍSICO-QUÍMICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
7.º ano	78,6%	88,4%	94,3%		4	38	18	10	3,49	94,3%
8.º ano	86,5%	85,5%	94,7%		4	38	22	11	3,53	100%
9.º ano	87,1%	91,4%	98,6%		1	33	28	8	3,61	92,7%
Global	84,1%	88,4%	95,8%		9	109	68	29	3,54	95,8%

## EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA



Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	93,3%	94,7%	98,6%		1	29	31	13	3,76	100%
6.º ano	89,8%	84,7%	100%		0	39	17	4	3,42	100%
Global	91,8%	90,3%	99,3%		1	68	48	17	3,60	100%

## EDUCAÇÃO MUSICAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	92,0%	96,0%	98,6%		1	21	16	36	4,18	96,6%
6.º ano	88,1%	100%	98,3%		1	20	17	22	4,00	100%
Global	90,3%	97,8%	98,5%		2	41	33	58	4,10	98,4%

## EDUCAÇÃO VISUAL

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	94,7%	94,7%	98,6%		1	21	37	15	3,89	94,9%
6.º ano	94,9%	88,1%	96,7%		2	32	20	6	3,50	97,1%
7.º ano	93,0%	95,7%	100%		0	37	27	7	3,58	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	32	32	11	3,72	100%
9.º ano	100%	98,6%	100%		0	9	40	21	4,17	98,2%
2.º ciclo	94,8%	91,8%	97,8%		3	53	57	21	3,72	96,1%
3.º ciclo	97,7%	98,1%	100%		0	78	99	39	3,82	99,5%
Global	96,6%	95,7%	99,1%		3	131	156	60	3,78	98,2%

## OFICINA DE ARTES

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	96,0%	98,7%	100%		0	18	37	19	4,01	100%
6.º ano	89,8%	96,6%	100%		0	33	20	7	3,57	100%
7.º ano	98,6%	100%	100%		0	33	30	8	3,65	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	22	39	14	3,89	100%
9.º ano	100%	98,6%	100%		0	9	40	21	4,17	98,2%
2.º ciclo	93,3%	97,8%	100%		0	51	57	26	3,81	100%
3.º ciclo	99,5%	99,5%	100%		0	64	109	43	3,90	99,5%
Global	97,1%	98,9%	100%		0	115	166	69	3,87	99,7%

## LABORATÓRIO TÉCNICAS EXPRESSIVAS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	94,6%	98,6%	100%		0	33	22	18	3,79	100%
6.º ano	91,5%	100%	100%		0	37	19	4	3,45	100%
Global	93,2%	99,2%	100%		0	70	41	22	3,64	100%

## EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
1.º ano	100%	100%	100%	0	12	45	28	4,19	100%
2.º ano	100%	100%	100%	0	22	30	11	3,83	99,0%
3.º ano	100%	100%	100%	0	9	32	47	4,43	100%
4.º ano	100%	100%	100%	0	10	28	21	4,19	100%
Global	100%	100%	100%	0	53	135	107	4,18	99,7%

## EDUCAÇÃO FÍSICA

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	100%	100%	100%		0	9	45	31	4,26	100%
2.º ano	100%	100%	100%		0	16	37	10	3,90	100%
3.º ano	100%	100%	100%		0	9	37	42	4,38	100%
4.º ano	100%	100%	100%		0	10	30	19	4,15	100%
5.º ano	100%	98,7%	100%		0	21	25	29	4,11	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	20	26	14	3,90	98,5%
7.º ano	100%	100%	100%		0	23	27	21	3,97	100%
8.º ano	100%	97,4%	100%		0	21	38	16	3,93	100%
9.º ano	100%	95,8%	98,6%		1	10	43	17	4,07	100%
1.º ciclo	100%	100%	100%		0	44	149	102	4,20	100%
2.º ciclo	100%	99,3%	100%		0	41	51	43	4,01	99,2%
3.º ciclo	100%	97,7%	99,5%		1	54	108	54	3,99	100%
Global	100%	98,3%	99,7%		1	95	159	97	4,00	99,7%

## TIC – TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	98,7%	100%	100%		0	13	34	27	4,19	100%
6.º ano	96,6%	89,8%	88,3%		7	15	28	10	3,68	100%
7.º ano	92,9%	94,2%	95,7%		3	31	23	13	3,66	100%
8.º ano	97,3%	82,9%	94,7%		4	23	25	23	3,89	98,6%
9.º ano	93,0%	93,0%	97,2%		2	22	19	28	4,03	96,4%
2.º ciclo	97,8%	95,5%	94,8%		7	28	62	37	3,96	100%
3.º ciclo	94,4%	89,8%	95,8%		9	76	67	64	3,86	98,6%
Global	95,7%	92,0%	95,4%		16	104	129	101	3,90	99,1%

## OC - CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas				Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	Ins	Suf	Bom	MBo		
4.º ano	98,3%	100%	100%	0	11	24	23	4,21	100%
Global	98,3%	100%	100%	0	11	24	23	4,21	100%

## OC CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	Ins N 2	Suf N 3	Bom N 4	MBo N 5		
1.º ano	95,2%	95,2%	100%		0	9	32	40	4,38	100%
2.º ano	100%	100%	100%		0	14	25	24	4,16	100%
3.º ano	100%	100%	100%		0	7	25	56	4,56	
5.º ano	100%	100%	100%		0	13	22	39	4,35	100%
6.º ano	100%	100%	100%		0	24	22	14	3,83	100%
7.º ano	100%	100%	100%		0	36	32	2	3,51	100%
8.º ano	100%	100%	100%		0	29	26	20	3,88	100%
9.º ano	100%	100%	100%		0	16	23	32	4,23	100%
1.º ciclo	98,3%	98,3%	100%		0	30	82	120	4,39	100%
2.º ciclo	100%	100%	100%		0	37	44	53	4,12	100%
3.º ciclo	100%	100%	100%		0	81	81	54	3,88	100%
Global	99,3%	99,3%	100%		0	148	207	227	4,14	100%

## APOIO AO ESTUDO

			Avaliações atribuídas					Taxa
--	--	--	-----------------------	--	--	--	--	------

Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Ins	Suf	Bom	MBo	Média	sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per						
1.º ano	95,2%	95,2%	100%	0	12	32	37	4,31	100%
2.º ano	100%	100%	100%	0	24	19	20	3,94	93,7%
3.º ano	97,7%	98,9%	100%	0	21	30	36	4,17	93,3%
4.º ano	91,5%	96,6%	96,6%	2	16	21	19	3,98	98,6%
5.º ano	100%	98,7%	98,6%	1	34	24	15	3,72	100%
6.º ano	94,9%	93,2%	95,0%	3	35	16	6	3,42	100%
1.º ciclo	96,2%	97,6%	99,3%	2	73	102	112	4,12	96,1%
2.º ciclo	97,8%	96,3%	97,0%	4	69	40	21	3,58	100%
Global	96,7%	97,2%	98,6%	6	142	142	133	3,95	97,3%

## EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA

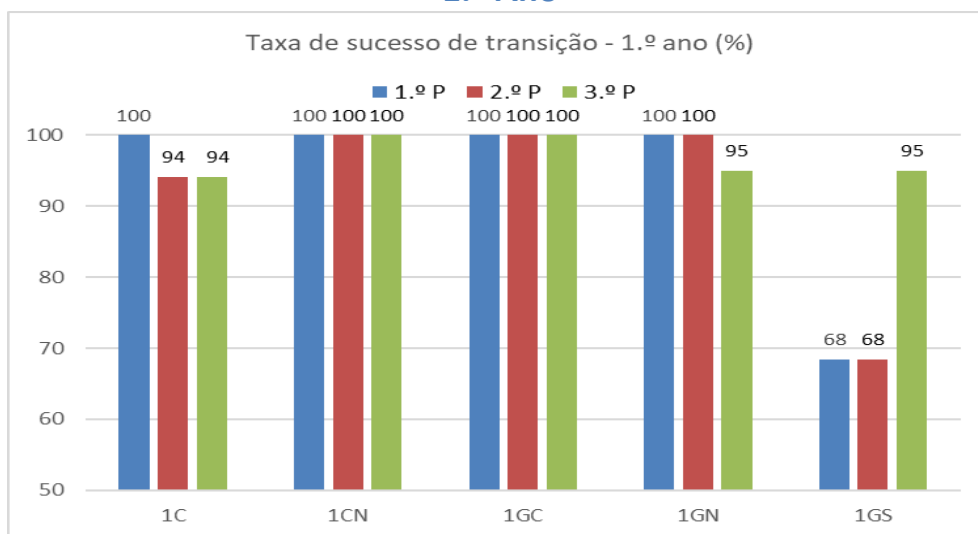
Ano de escolaridade	Taxas de Sucesso			Avaliações atribuídas					Média	Taxa sucesso ano passado
	1.º per	2.º per	3.º per	N 1	N 2	N 3	N 4	N 5		
5.º ano	100%	100%	100%	0	2	14	33		4,63	100%
6.º ano	100%	100%	100%	0	3	25	20		4,35	100%
7.º ano	100%	100%	100%	0	6	28	26		4,33	100%
8.º ano	100%	100%	100%	0	7	31	24		4,27	100%
9.º ano	100%	100%	100%	0	6	31	24		4,30	100%
2.º ciclo	100%	100%	100%	0	5	39	53		4,49	100%
3.º ciclo	100%	100%	100%	0	19	90	74		4,30	100%
Global	100%	100%	100%	0	24	129	127		4,37	100%

### III. Taxa de Sucesso dos Alunos (por ano de escolaridade e por ciclo)

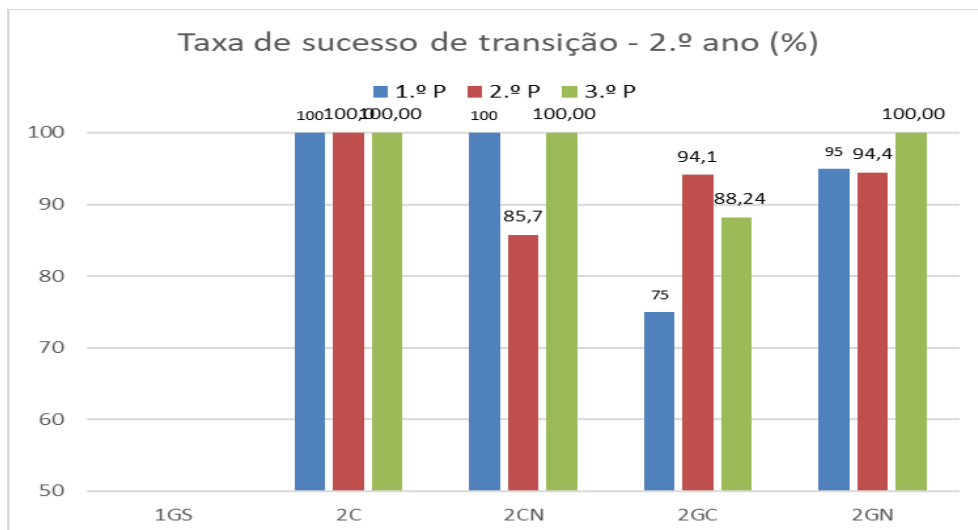
Os resultados de sucesso dos alunos na avaliação sumativa, de acordo com o número de alunos matriculados e a frequentar que obtiveram sucesso académico, estão presentes nos gráficos seguintes. Os dados foram retirados das grelhas estatísticas elaboradas pelos professores titulares de turma, diretores de turma, das pautas de avaliação e do programa de alunos.

#### Sucesso de Transição por Ano e Turma

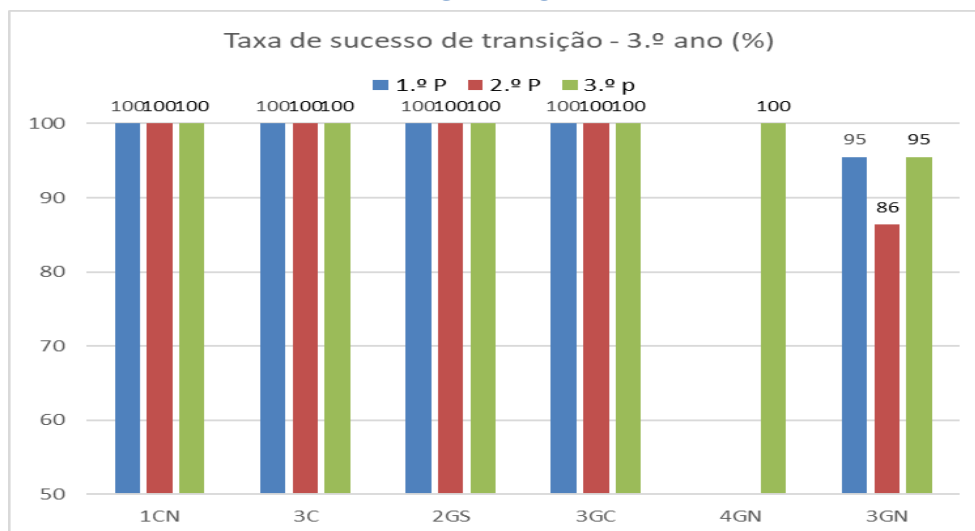
##### 1.º Ano



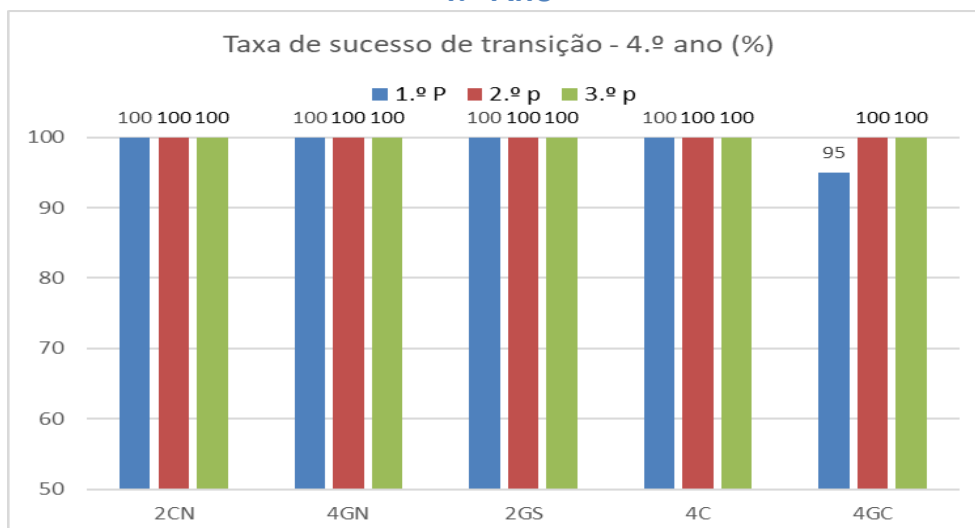
##### 2.º Ano



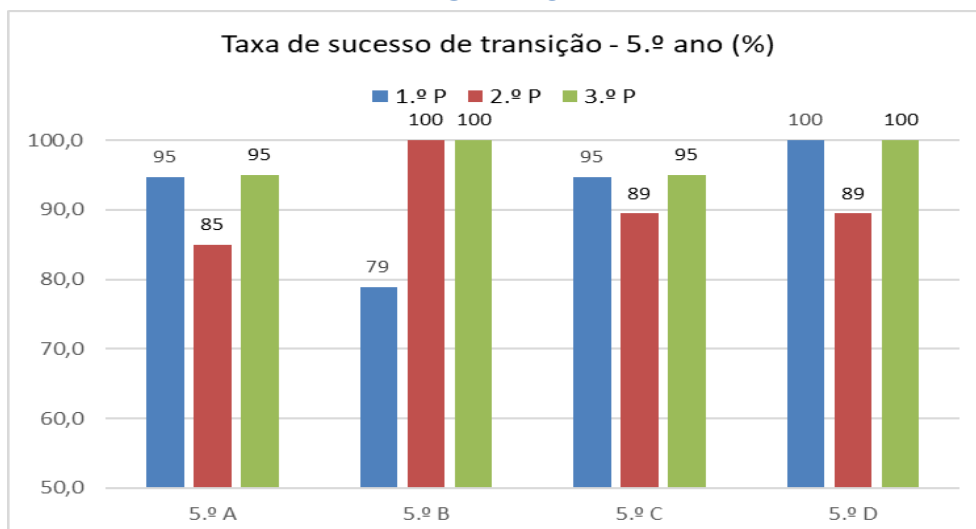
### 3.º Ano



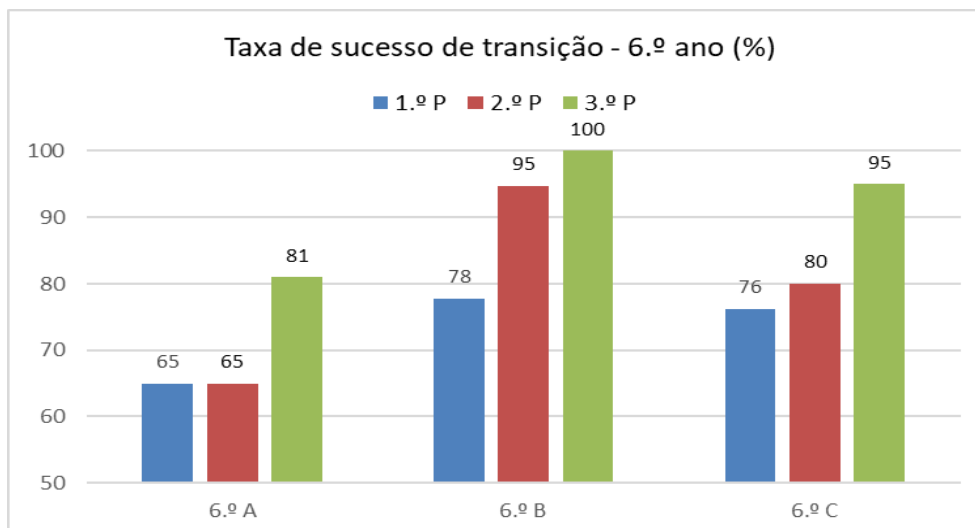
### 4.º Ano



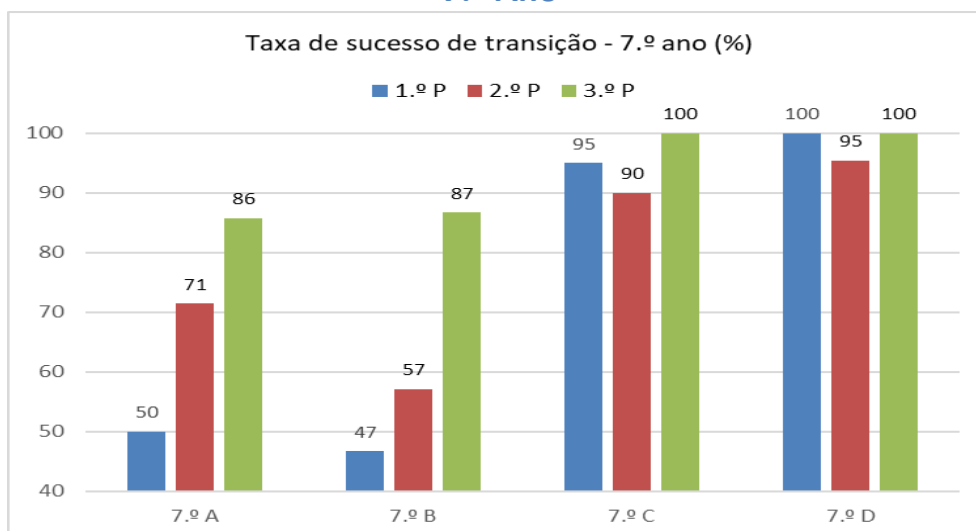
### 5.º Ano



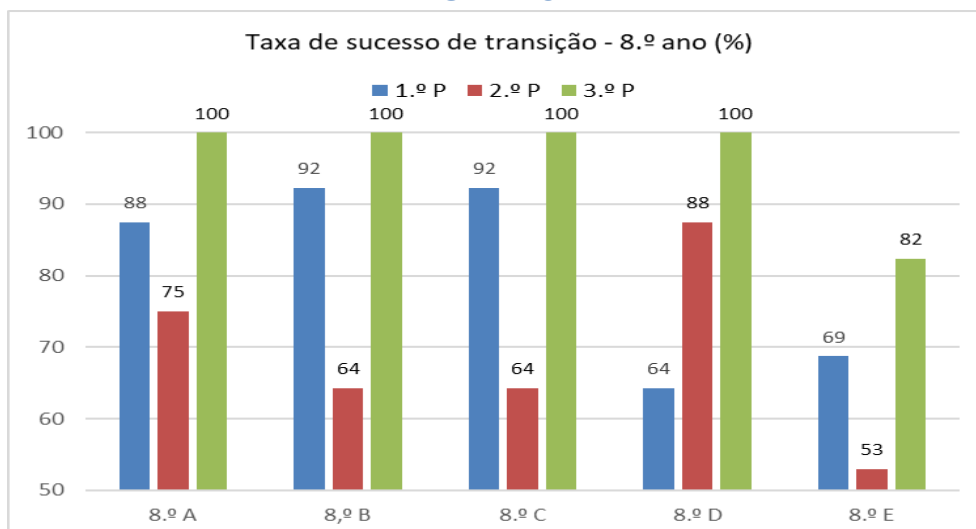
## 6.º Ano



## 7.º Ano

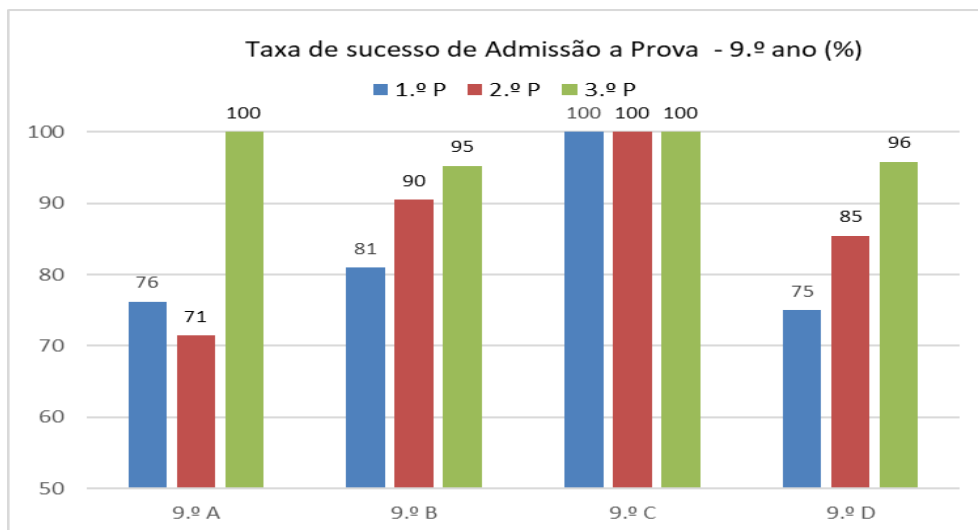


## 8.º Ano

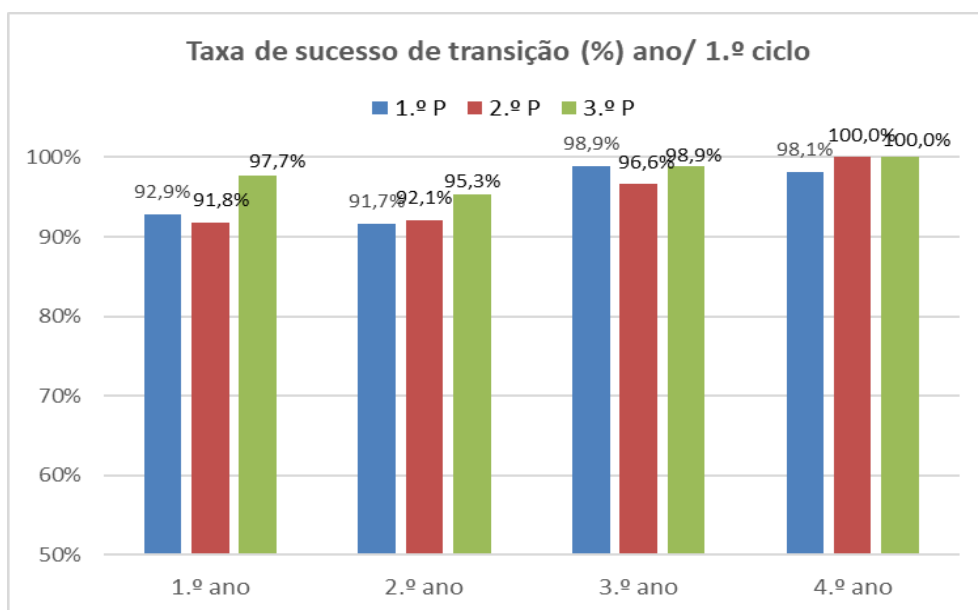


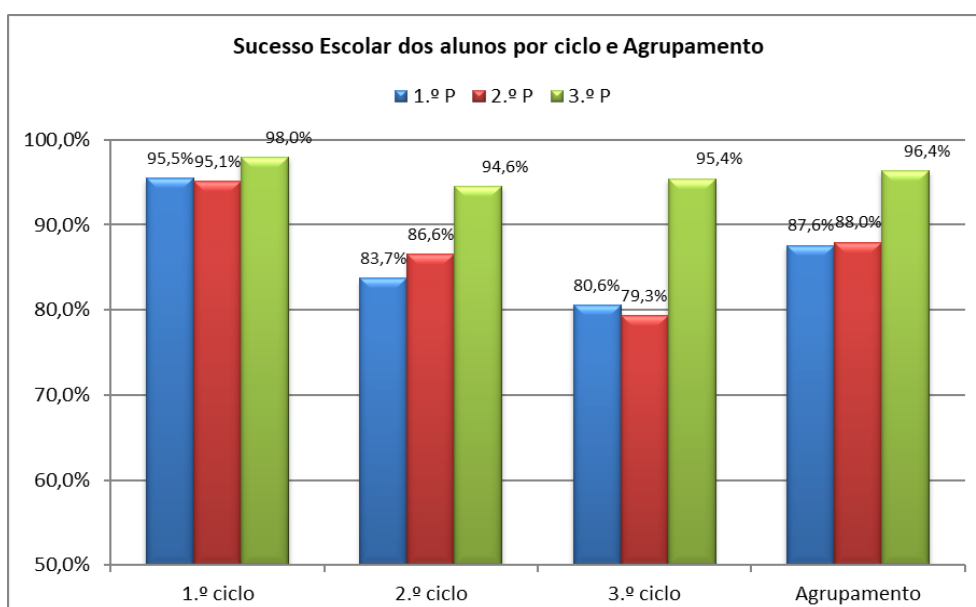
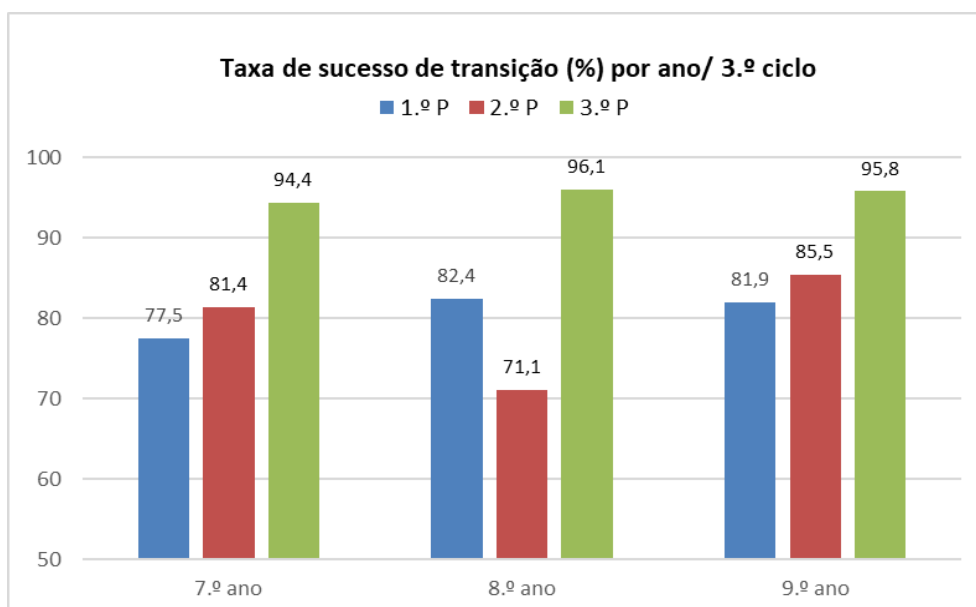
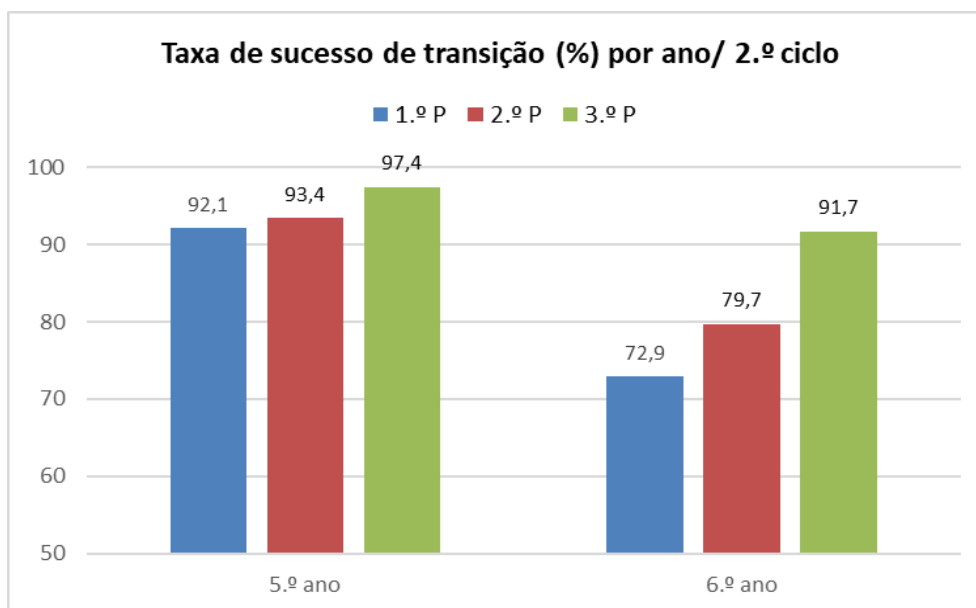


## 9.º Ano



## Sucesso de Transição por Ano e Ciclo





#### IV. Benchmark 1 - Taxa de sucesso por disciplina (longitudinal)

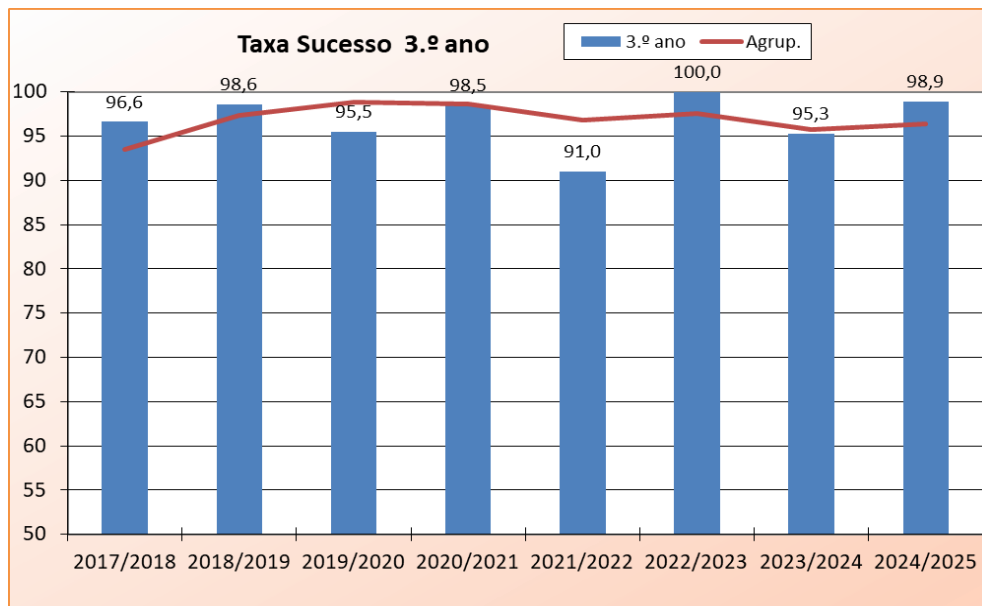
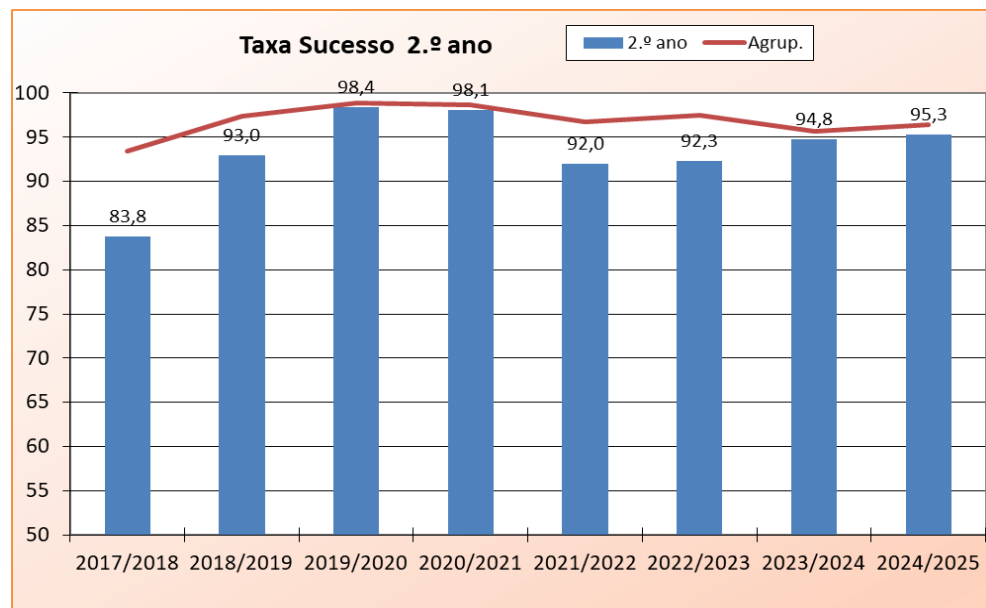
A análise destes resultados de sucesso por disciplina deve ser lida por ano de escolaridade, comparadas com os valores do ano transato:  
- ponto de partida para o benchmarking é a média dos últimos três anos

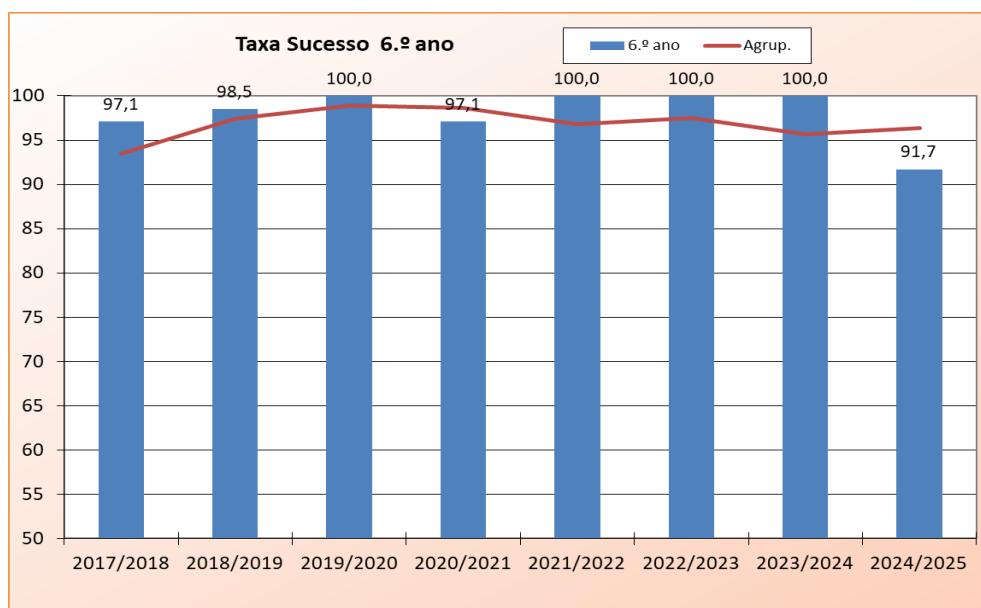
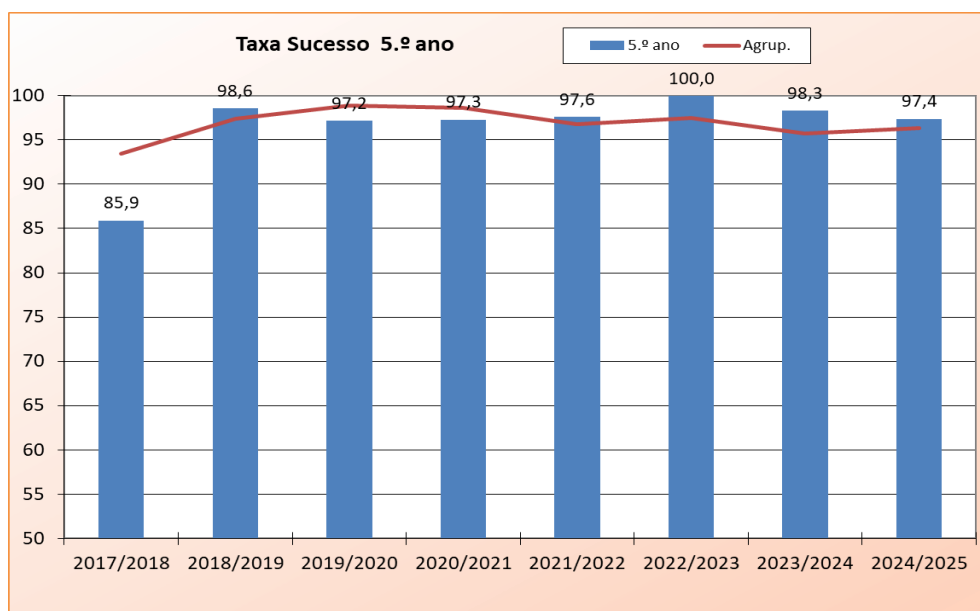
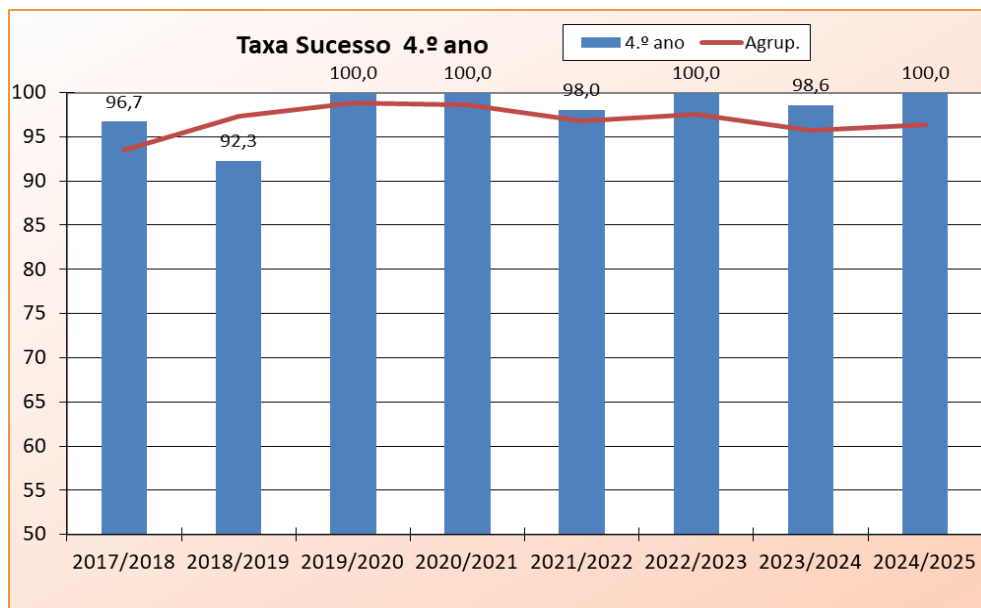
Disciplina	Sucesso	Sucesso	Sucesso	Média	Sucesso 2024-2025	Comparação do resultado com a média
	2021- 2022	2022- 2023	2023- 2024			
Português	94,7%	95,4%	93,9%	94,7%	<b>93,7%</b>	-1,0%
Port Língua Não Materna	100%	100%	100%	100%	<b>100%</b>	0,0%
Inglês	95,9%	95,6%	93,6%	95,0%	<b>94,1%</b>	-0,9%
Francês	98,9%	97,8%	89,7%	95,5%	<b>93,1%</b>	-2,4%
Espanhol	98,8%	98,0%	96,2%	97,7%	<b>100%</b>	2,3%
História	98,9%	99,5%	98,1%	98,8%	<b>87,5%</b>	-11,3%
História e Geogr Portugal	96,9%	97,2%	91,3%	95,1%	<b>97,8%</b>	2,7%
Geografia	99,4%	97,9%	94,4%	97,2%	<b>98,6%</b>	1,4%
Estudo do Meio	97,4%	98,9%	99,7%	98,7%	<b>99,7%</b>	1,0%
Matemática	84,4%	82,6%	81,7%	82,9%	<b>81,9%</b>	-1,0%
Ciências Naturais	97,4%	94,0%	91,4%	94,3%	<b>97,4%</b>	3,1%
Ciências Físico-Química	96,6%	95,8%	95,8%	96,1%	<b>95,8%</b>	-0,3%
Educação Tecnológica	99,4%	100%	100%	99,8%	<b>99,3%</b>	-0,5%
Educação Musical	98,8%	100%	98,4%	99,1%	<b>98,5%</b>	-0,6%
Educação Visual	99,7%	98,8%	98,2%	98,9%	<b>99,1%</b>	0,2%
Oficina de Artes	99,7%	99,4%	99,7%	99,6%	<b>100%</b>	0,4%
Laborat Técnico Expressivas	99,4%	100%	100%	99,8%	<b>100%</b>	0,2%
Educação Física	100%	99,7%	99,7%	99,8%	<b>99,7%</b>	-0,1%
Educação Artística	98,7%	99,3%	99,7%	99,2%	<b>100%</b>	0,8%
Cidadania e Desenvolvimento	99,1%	99,4%	100%	99,5%	<b>100%</b>	0,5%
Ciências Experimentais	100%	100%	100%	100,0%	<b>100%</b>	0,0%
Educação Moral e Religiosa	100%	100%	100%	100,0%	<b>100%</b>	0,0%
Apoio ao Estudo	95,4%	97,4%	97,3%	96,7%	<b>98,6%</b>	1,9%
Tecn Inform Comunicações	100%	95,8%	99,1%	98,3%	<b>95,4%</b>	-2,9%

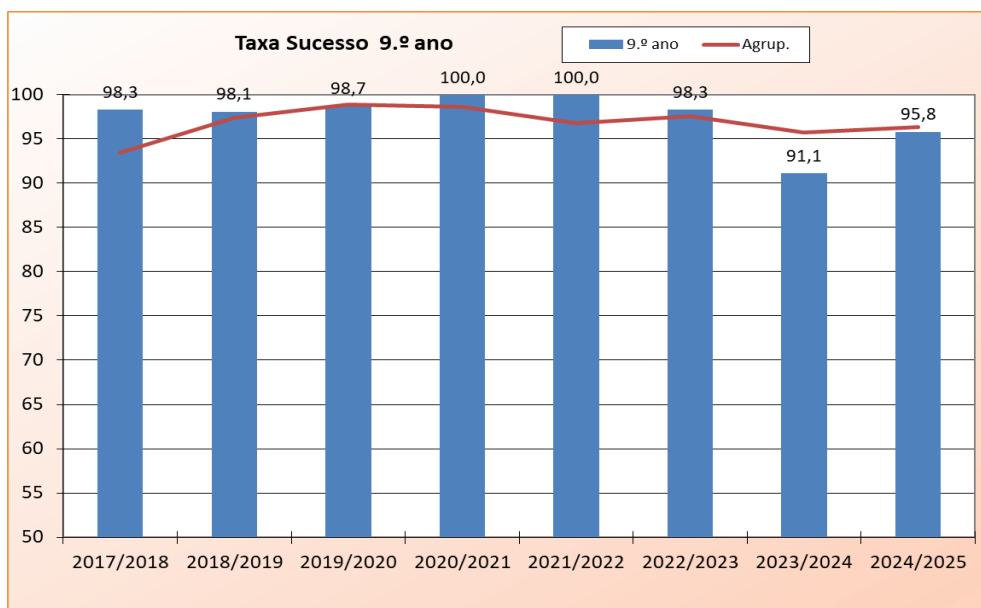
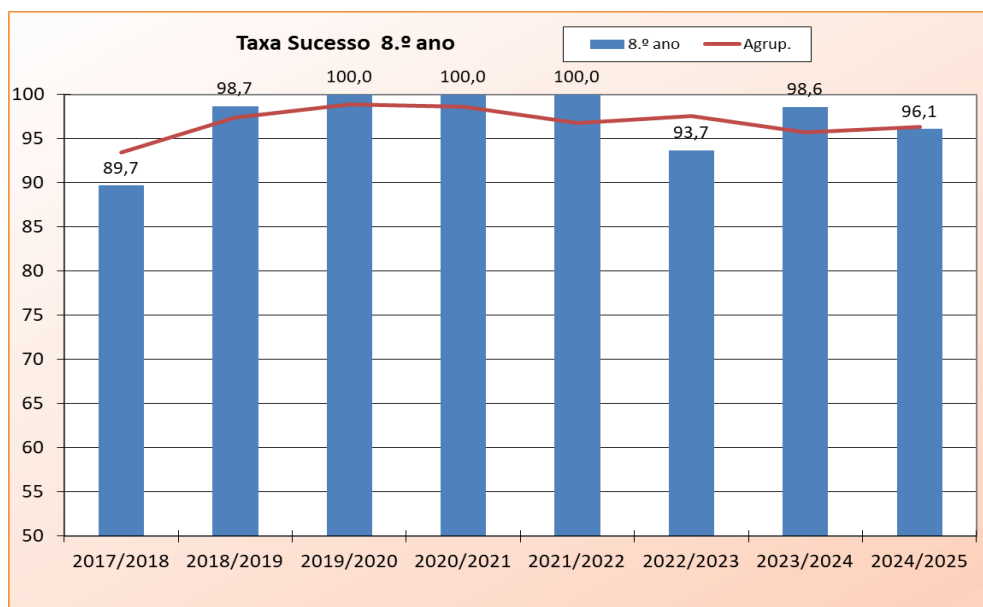
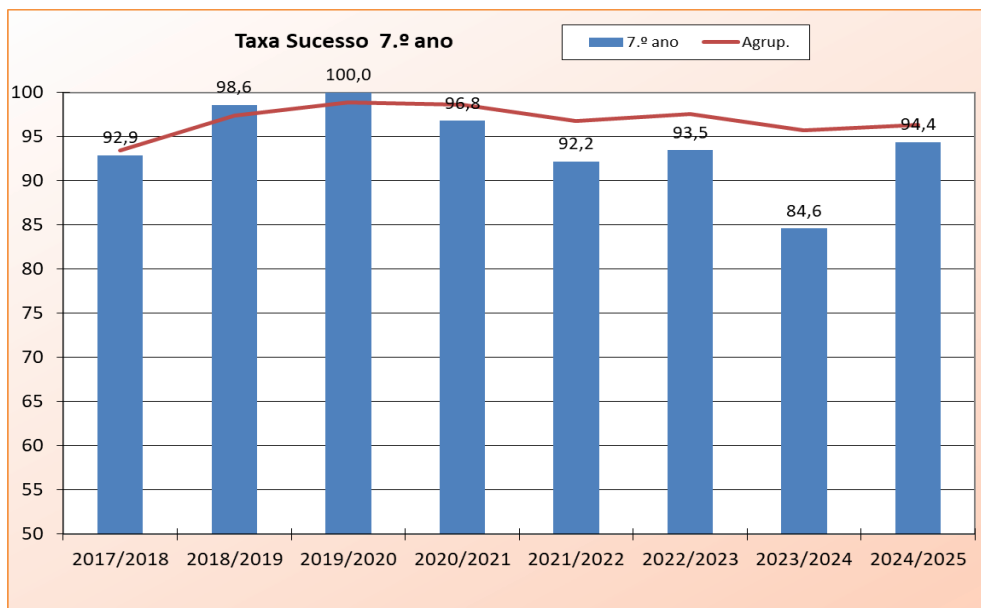
## V.Benchmark 2 – Evolução da Taxa de Sucesso dos Alunos

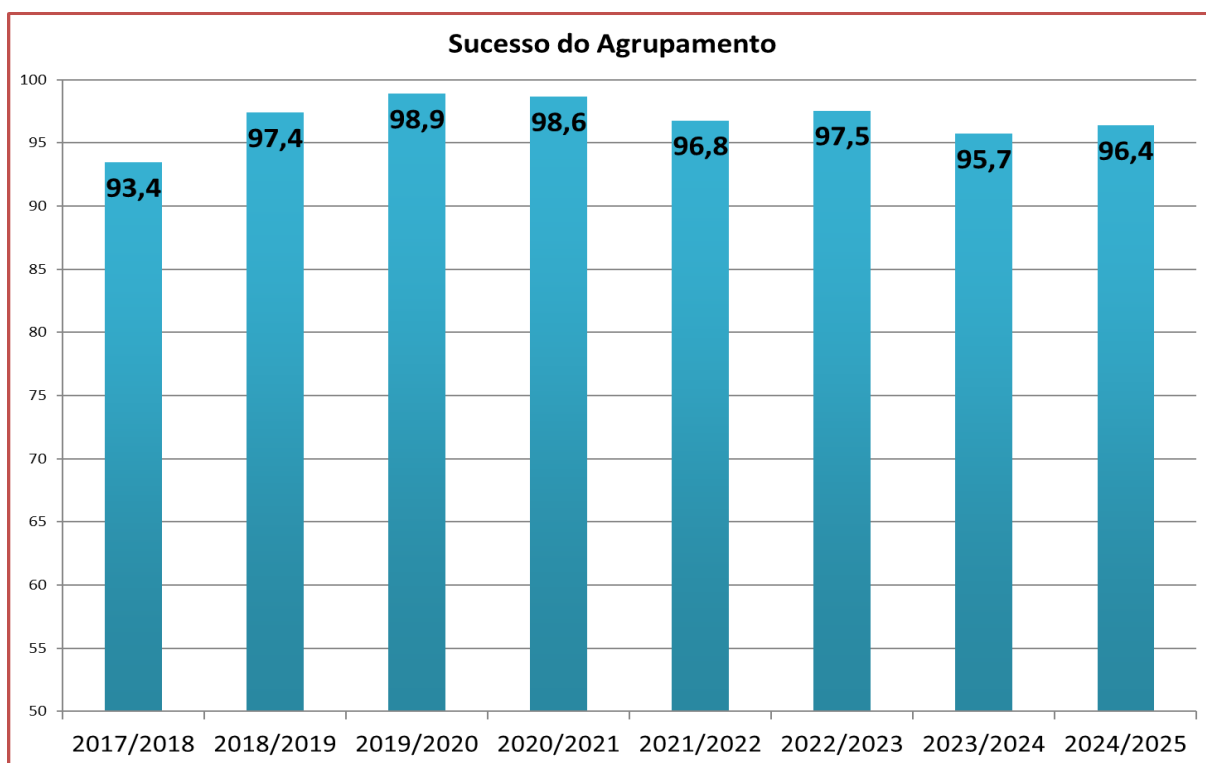
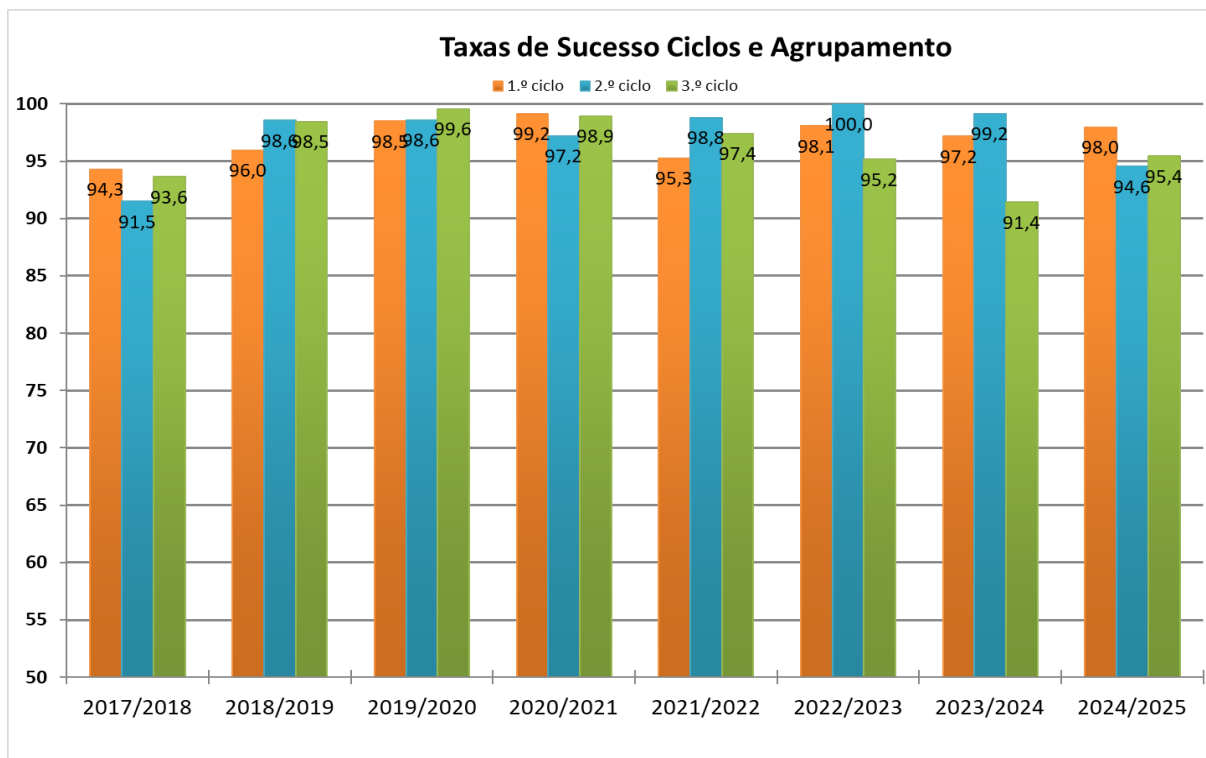
Os gráficos seguintes permitem ter uma visão diacrónica da evolução da taxa de sucesso dos alunos em cada um dos anos, ciclos e no ensino básico do AEGE. **Ano de partida 2017-2018.**

Os dados constantes destes gráficos foram retirados das grelhas estatísticas de cada turma, das pautas de avaliação sumativa interna final de terceiro período do programa de alunos. Os dados foram compilados numa grelha de cálculo excel e efetuada a elaboração do gráfico de barras verticais comparativo.











## VI. Benchmark 3 - Monitorização Sucesso Escolar dos Alunos

Tendo em conta a monitorização do Projeto Educativo relativamente ao sucesso escolar dos alunos, faz-se uma análise longitudinal onde constam as metas para melhorar a percentagem de sucesso escolar global de transição / aprovação dos alunos.

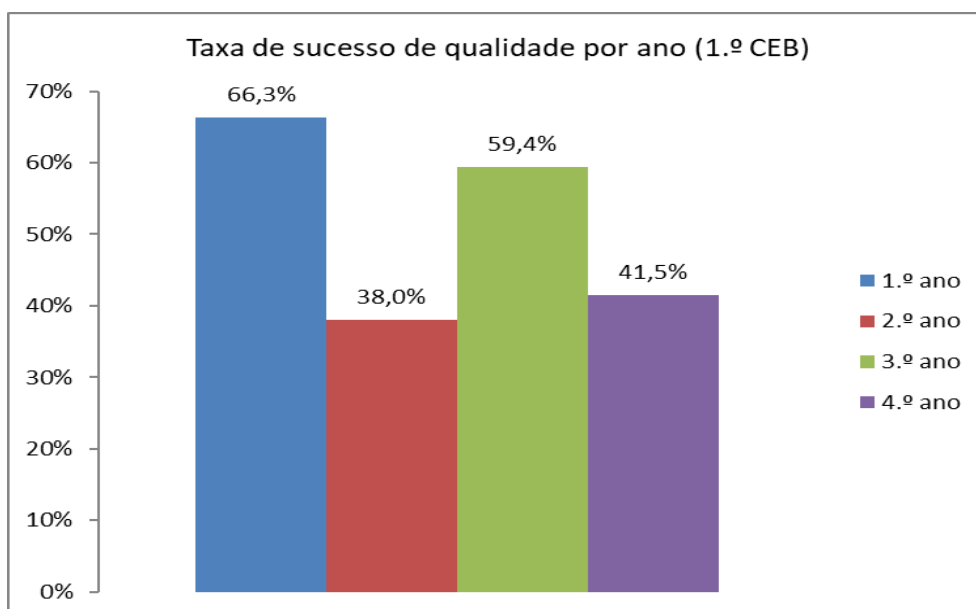
Ano de Escolaridade	Taxa Sucesso	Taxa Sucesso	Taxa Sucesso	Média dos últimos 3 anos	Sucesso 2024-2025	Comparação do resultado do ano com a média
	2021-2022	2022-2023	2023-2024			
1.º ano	-	-	-	-	-	-
2.º ano	92,0%	92,3%	94,8%	93,0%	95,3%	2,27%
3.º ano	91,0%	100%	95,3%	95,4%	98,9%	3,47%
4.º ano	98,0%	100%	98,6%	98,9%	100%	1,13%
5.º ano	97,6%	100%	98,3%	98,6%	97,4%	-1,23%
6.º ano	100%	100%	100%	100%	91,7%	-8,30%
7.º ano	92,2%	93,5%	84,6%	90,1%	94,4%	4,30%
8.º ano	100%	93,7%	98,6%	97,4%	96,1%	-1,33%
9.º ano*	100%	98,3%	91,1%	96,5%	95,8%	-0,67%
1.º ciclo	95,3%	98,1%	96,8%	96,7%	98,0%	1,27%
2.º ciclo	98,8%	100,0%	99,2%	99,3%	94,6%	-4,73%
3.º ciclo	97,4%	95,2%	91,4%	94,7%	95,4%	0,73%
Agrupamento	96,8%	97,5%	95,7%	96,7%	96,4%	-0,27%

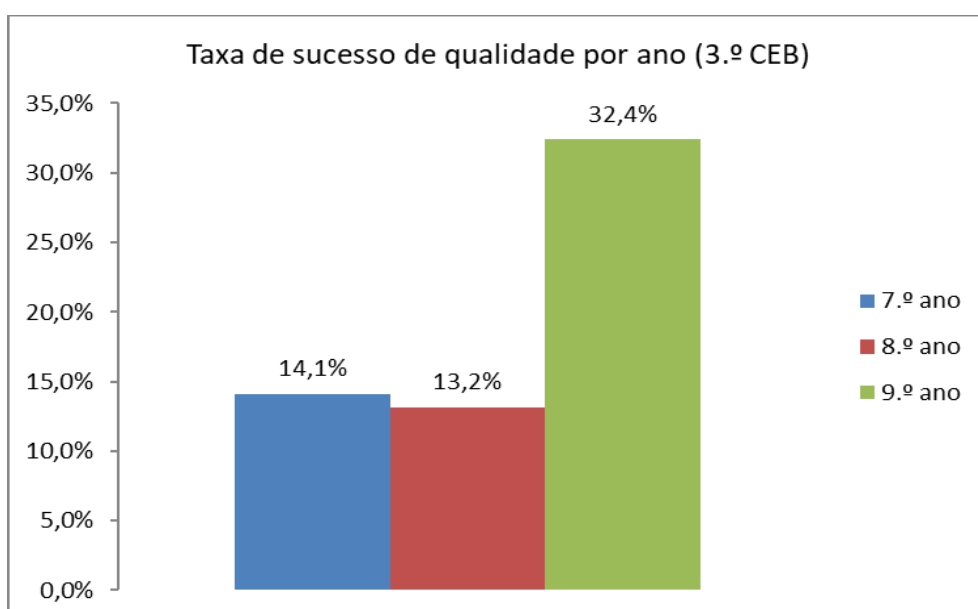
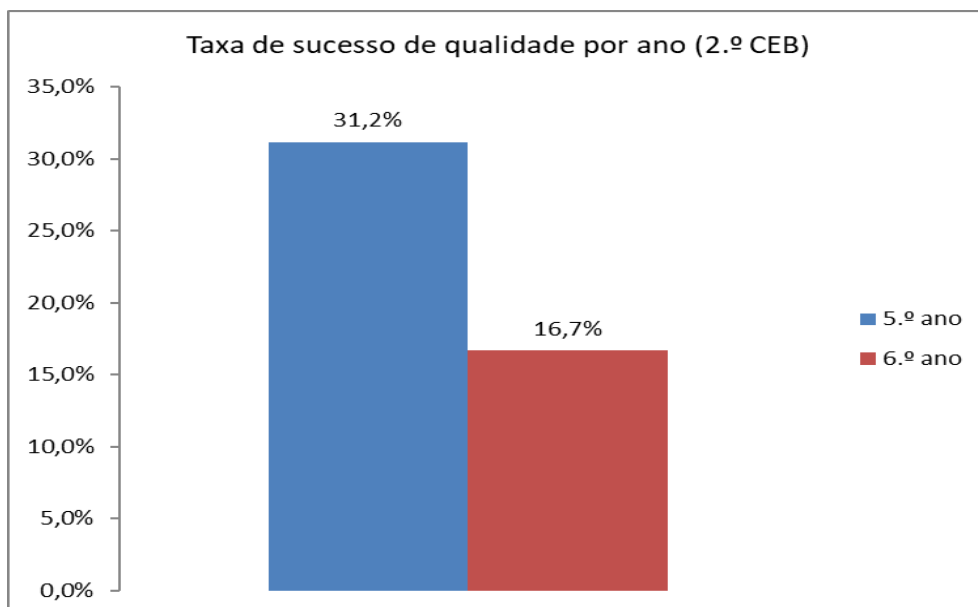
## VII. Sucesso de Qualidade dos alunos

Consideramos o sucesso escolar de qualidade dos alunos sempre que estes conseguem resultados de avaliação sumativa com níveis iguais ou superiores a Bom e Muito Bom a todas as disciplinas no 1.º ciclo, e níveis iguais ou superiores a 4 e 5 no 2.º e 3.º ciclos.

Sucesso de qualidade			
Ano de escolaridade	N.º total de alunos	N.º alunos com sucesso de qualidade	%
1.º ano	86	57	66.3
2.º ano	50	19	38.0
3.º ano	69	41	59.4
4.º ano	53	22	53.9
5.º ano	77	24	31.2
6.º ano	60	10	16.7
7.º ano	71	10	14.1
8.º ano	76	10	13.2
9.º ano	71	23	32.4

Gráfico de sucesso de qualidade





## VIII. Benchmark 4 - Sucesso de Qualidade dos alunos

Consideramos o sucesso escolar de qualidade dos alunos ao longo dos últimos anos de escolaridade para comparação.

Gráficos de benchmarking de evolução da taxa de sucesso de qualidade por ano

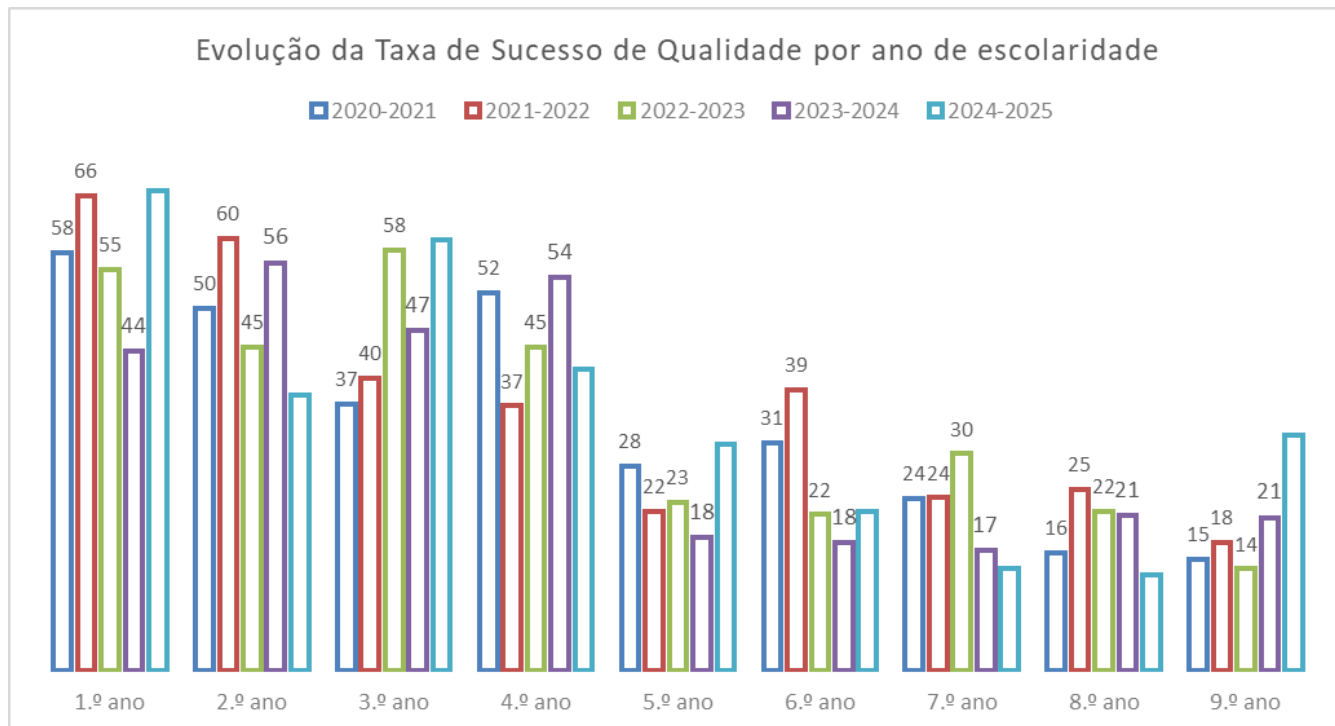
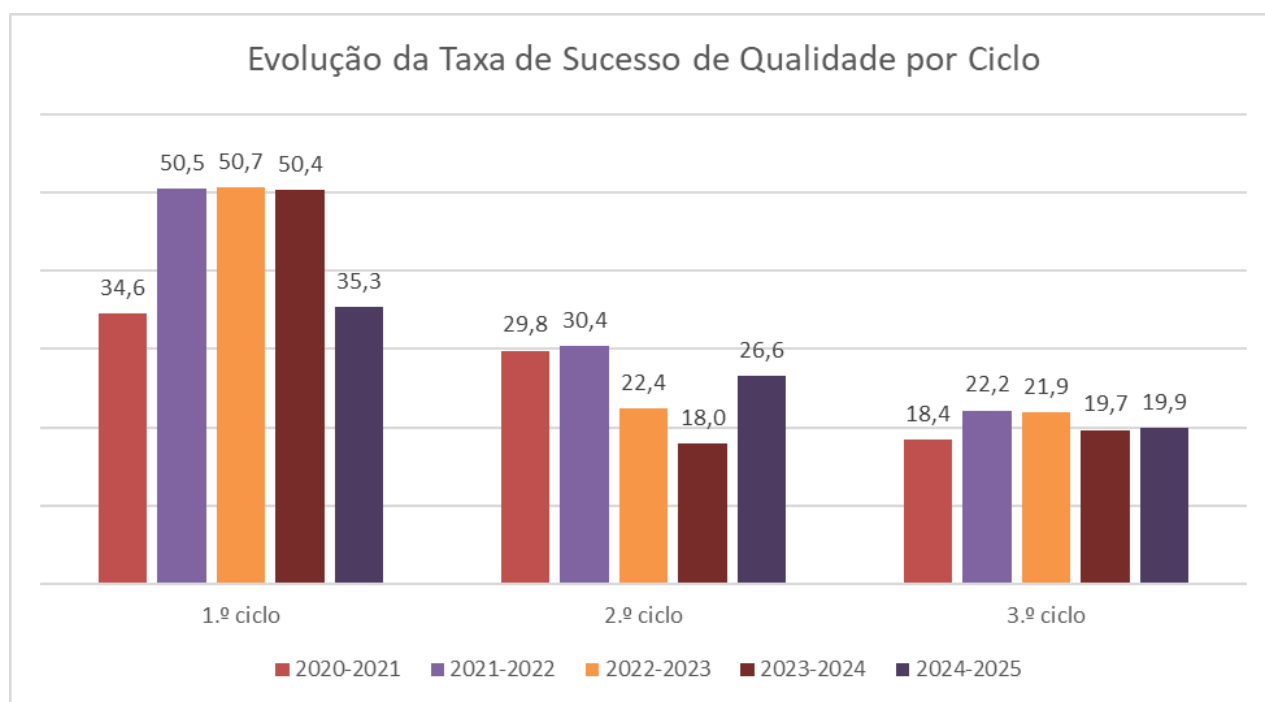
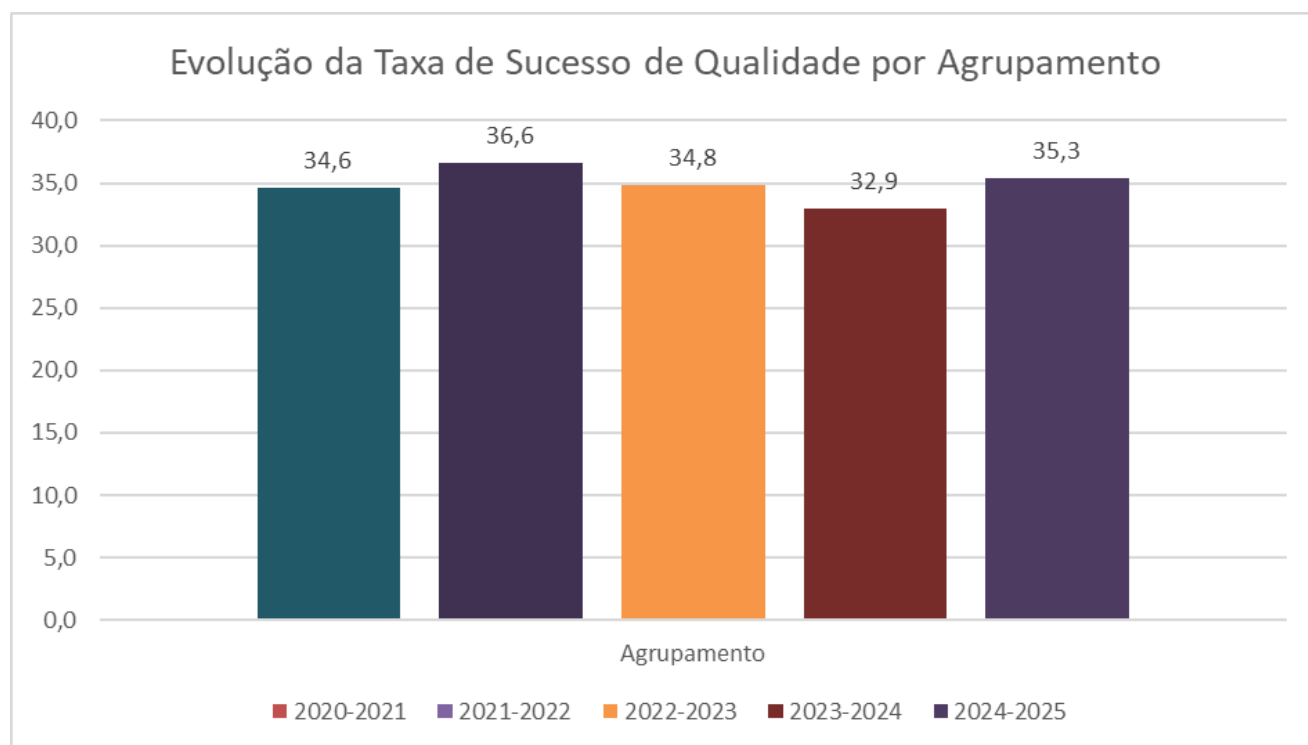


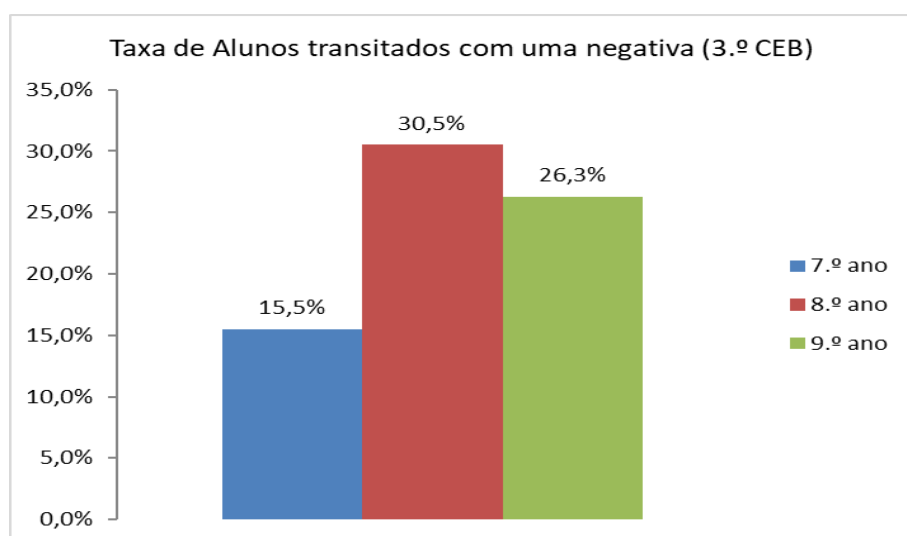
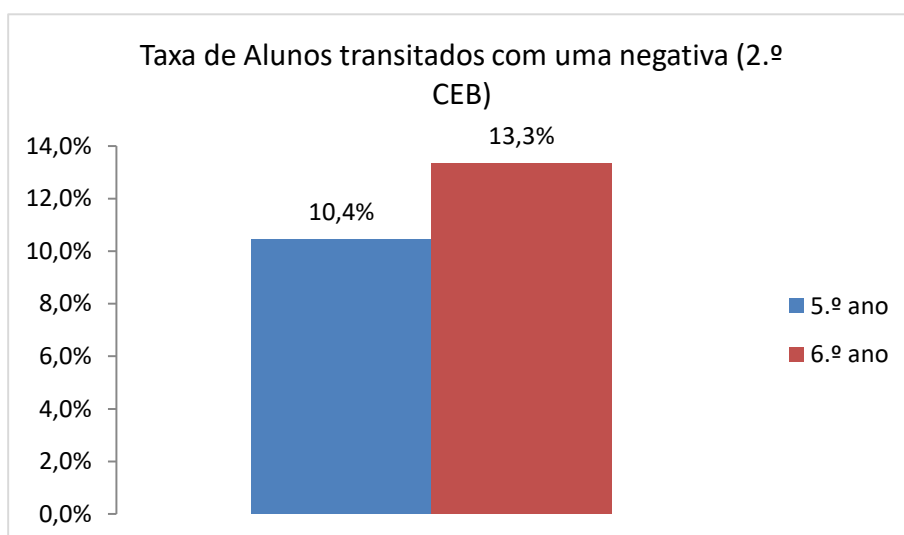
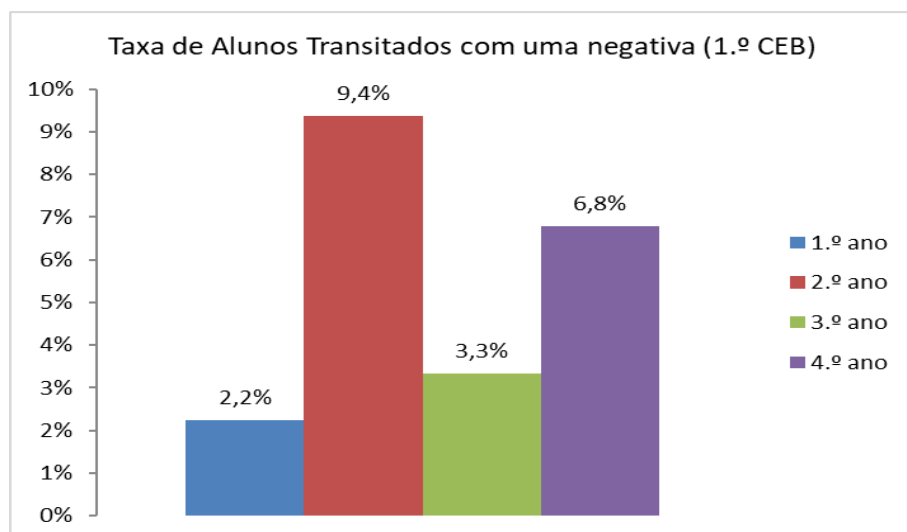
Gráfico por ciclo

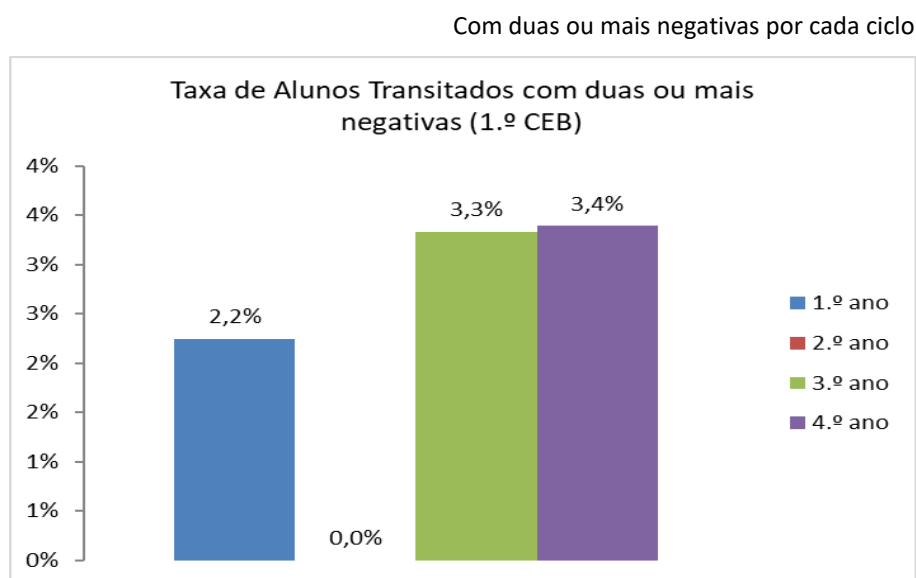
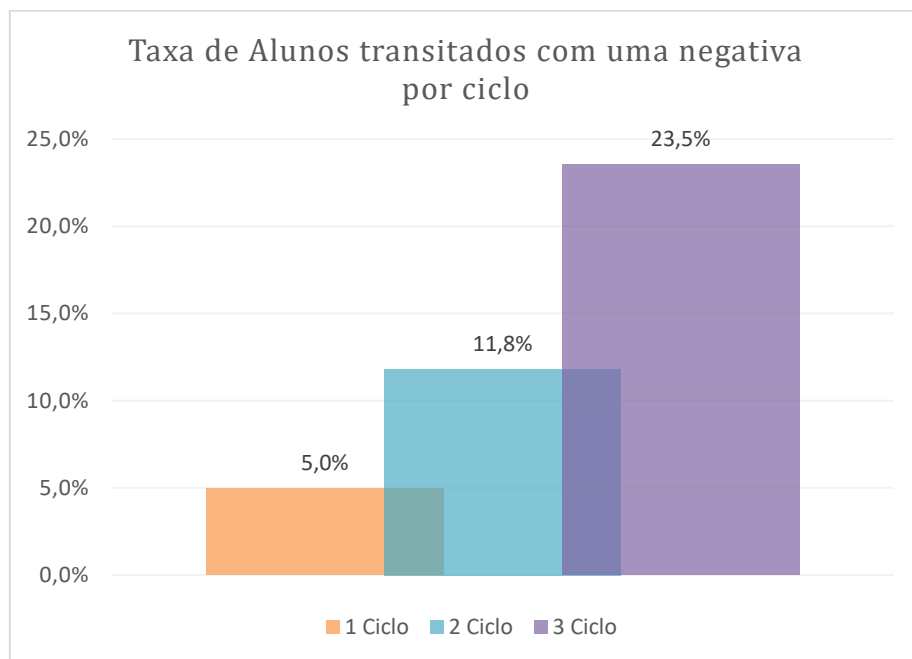




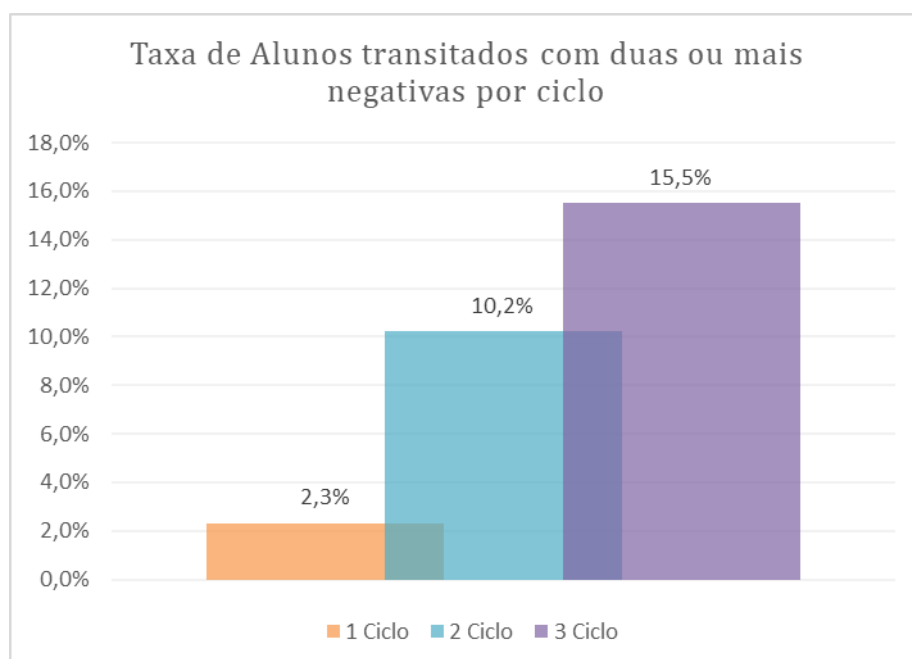
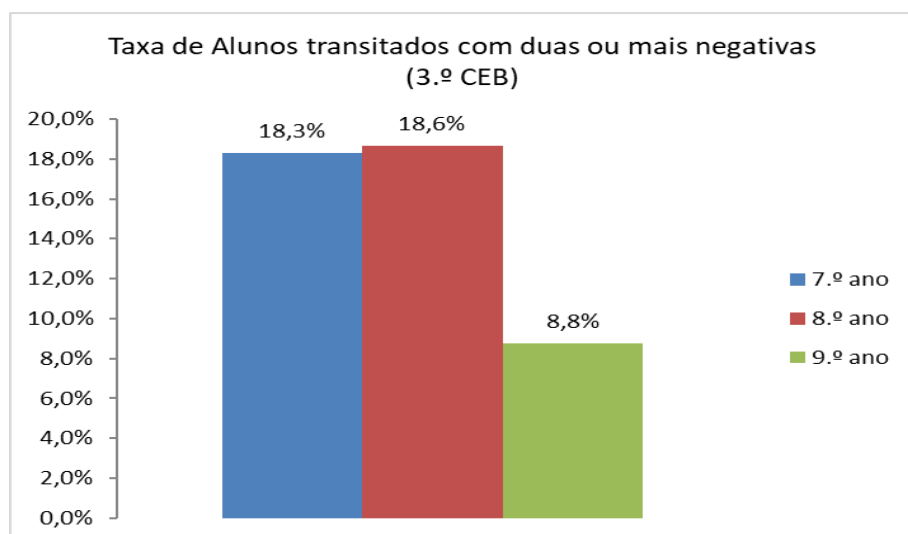
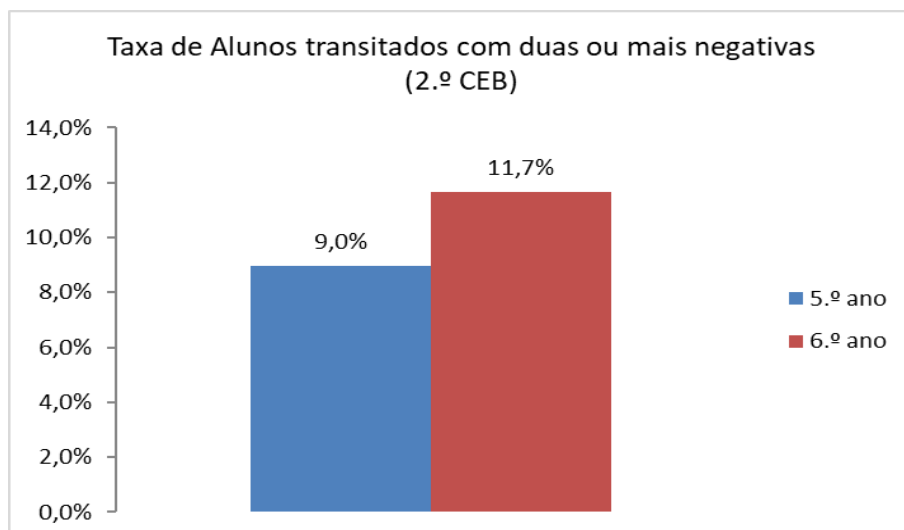
## IX. Taxa de alunos que transita/ aprova com níveis de insucesso

Com duas ou mais negativas por cada ciclo





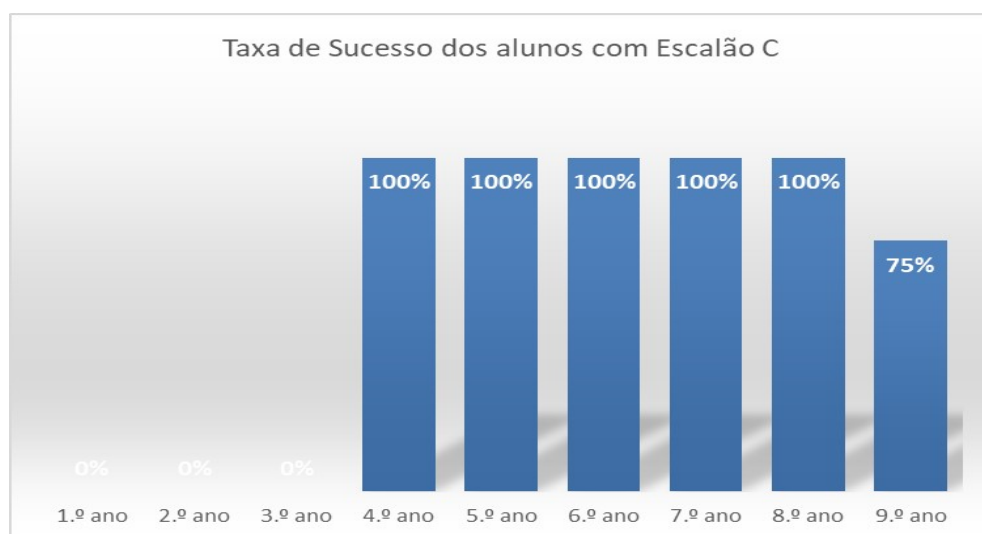
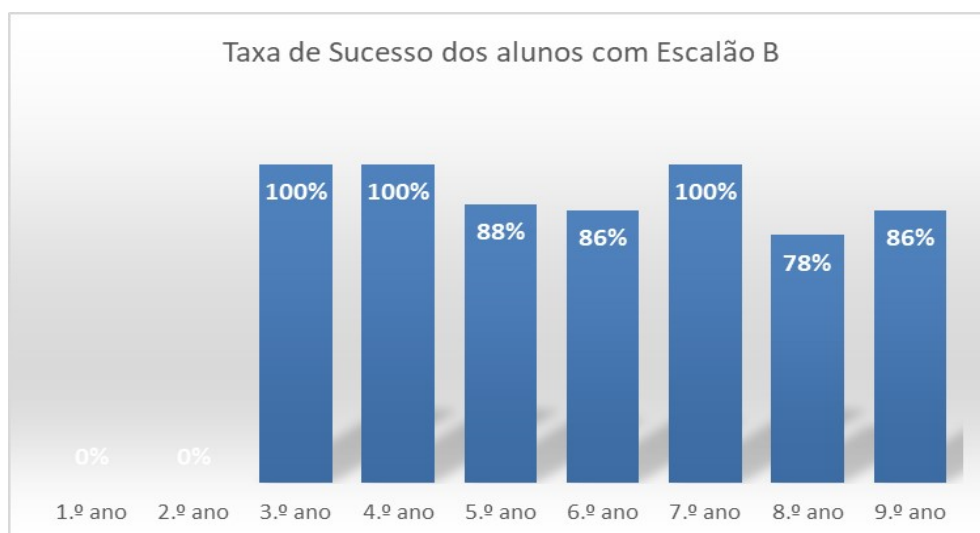




## **X. Taxa de Sucesso dos alunos com Apoio Social Escolar (ASE)**

(Informação retirada das grelhas de avaliação preenchidas pelos professores titulares de turma e diretores de turma)

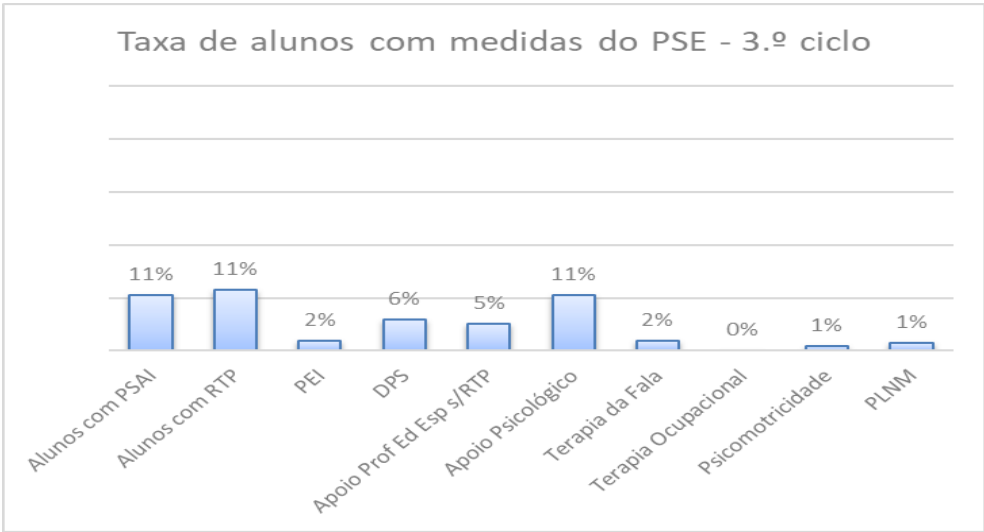
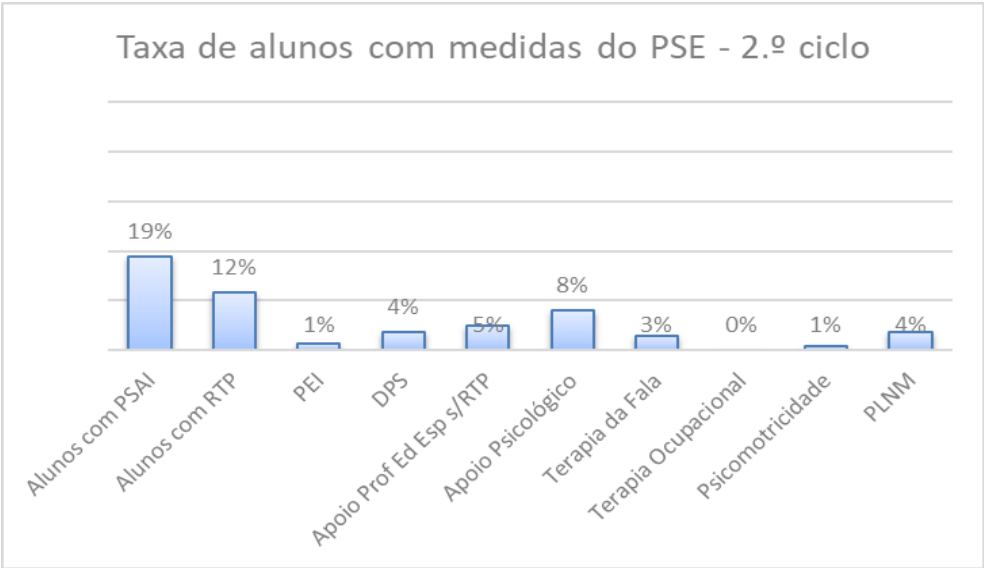
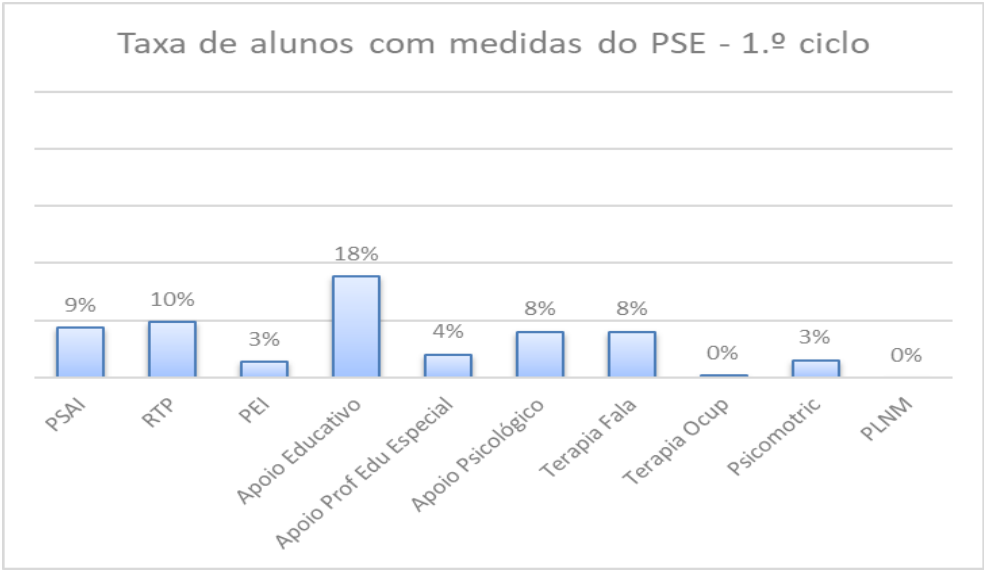
Gráficos da taxa de sucesso dos alunos com escalão A e B por ano



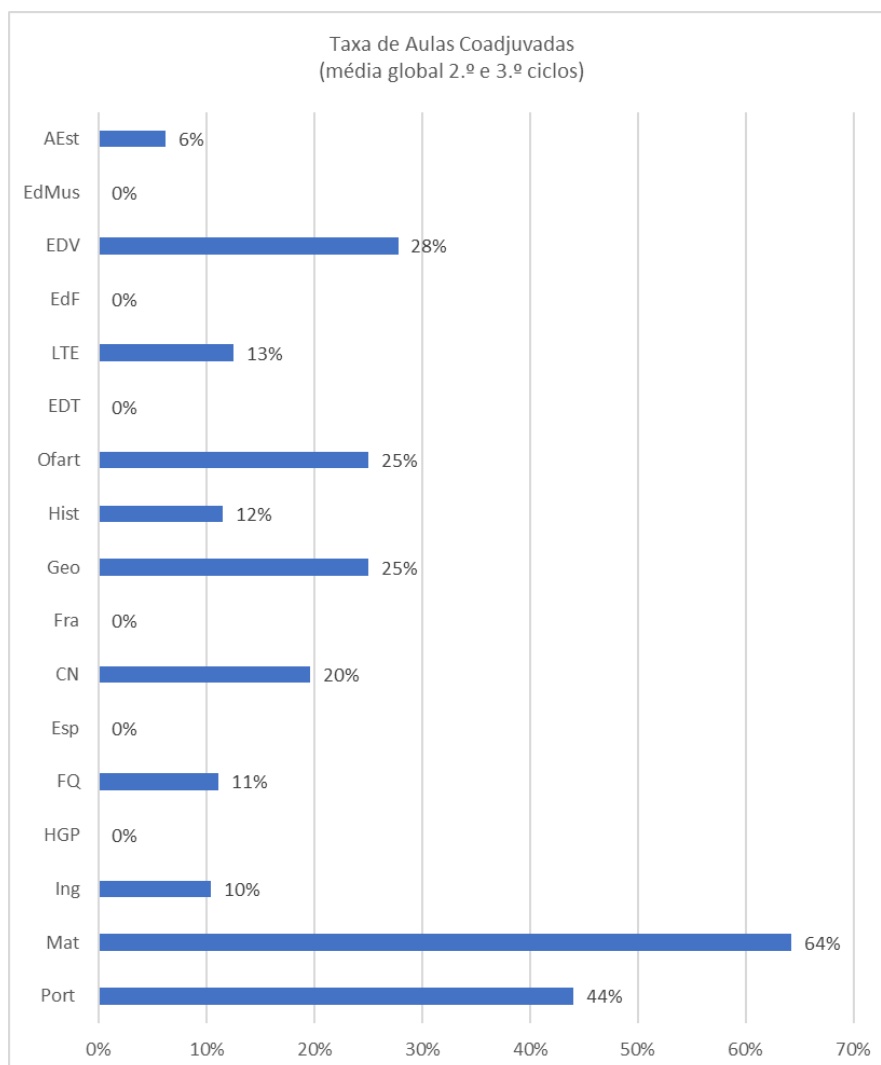
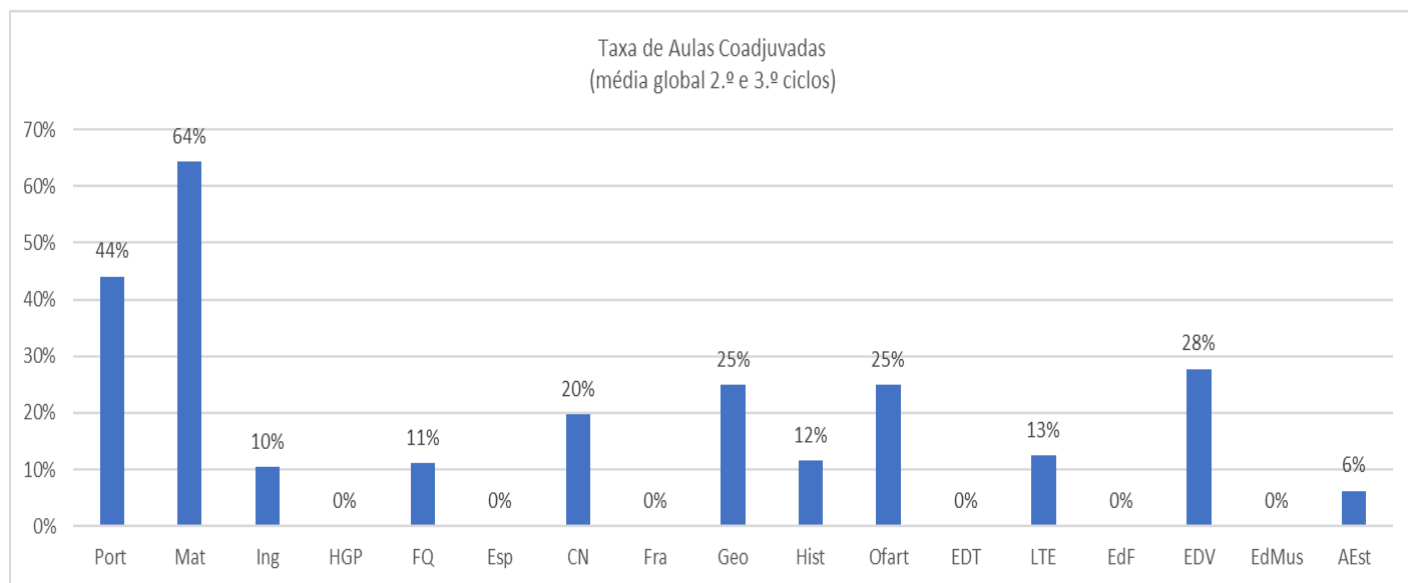
## XI. Promoção do Sucesso Educativo

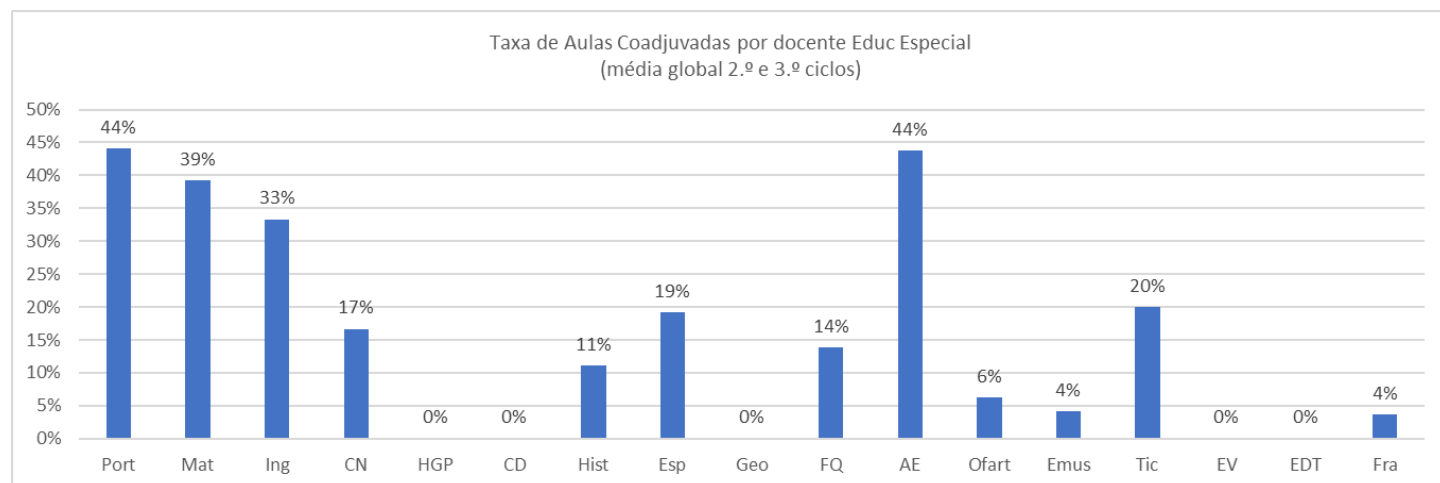
Neste estudo conjugámos todas as ofertas do AEGE para promoção do sucesso educativo como modo de simplificar a leitura gráfica.  
(Dados retirados de grelha de informação solicitada aos professores titulares e diretores de turma)

Gráfico do plano sucesso escolar – medidas por ciclo

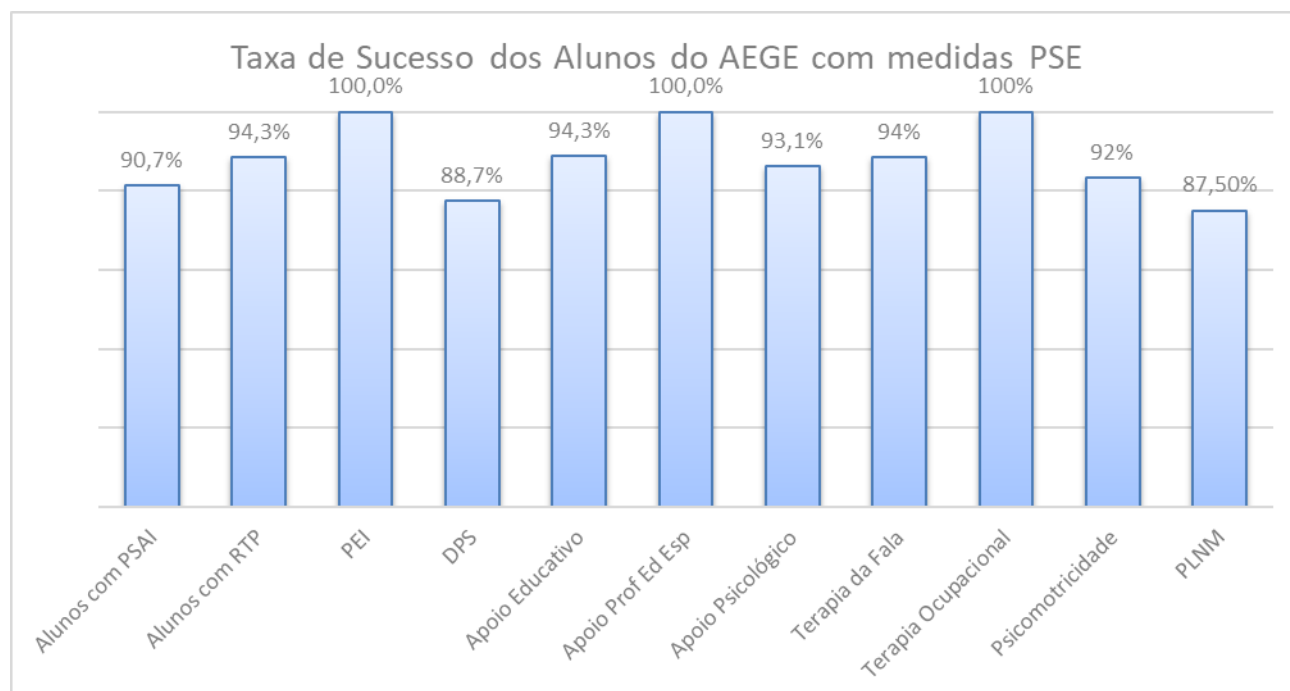
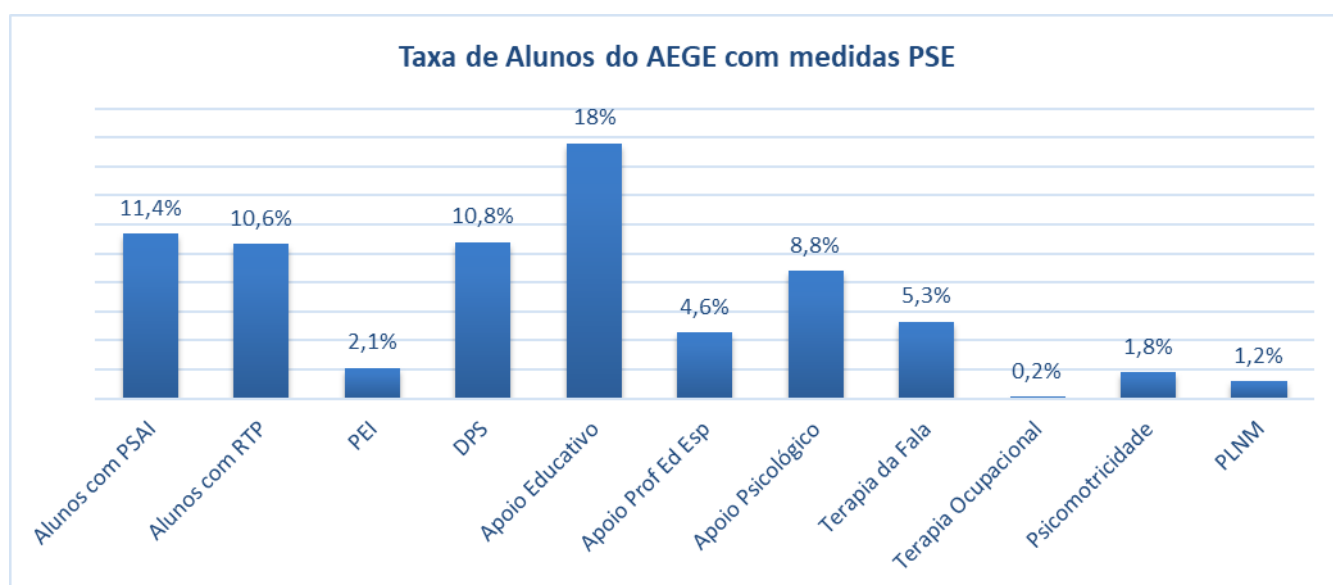


**Rentabilização dos recursos humanos docentes – medidas de promoção do sucesso educativo –  
percentagem de alunos**





As medidas de promoção do sucesso educativo resultaram na seguinte taxa de sucesso, tendo em conta cada área da medida aplicada.



(NOTA: por vezes, o mesmo aluno pode acumular várias medidas simultaneamente, sendo natural que a um aluno que não transita seja aplicado um conjunto de medidas e recursos, previamente, muitas vezes sem sucesso)

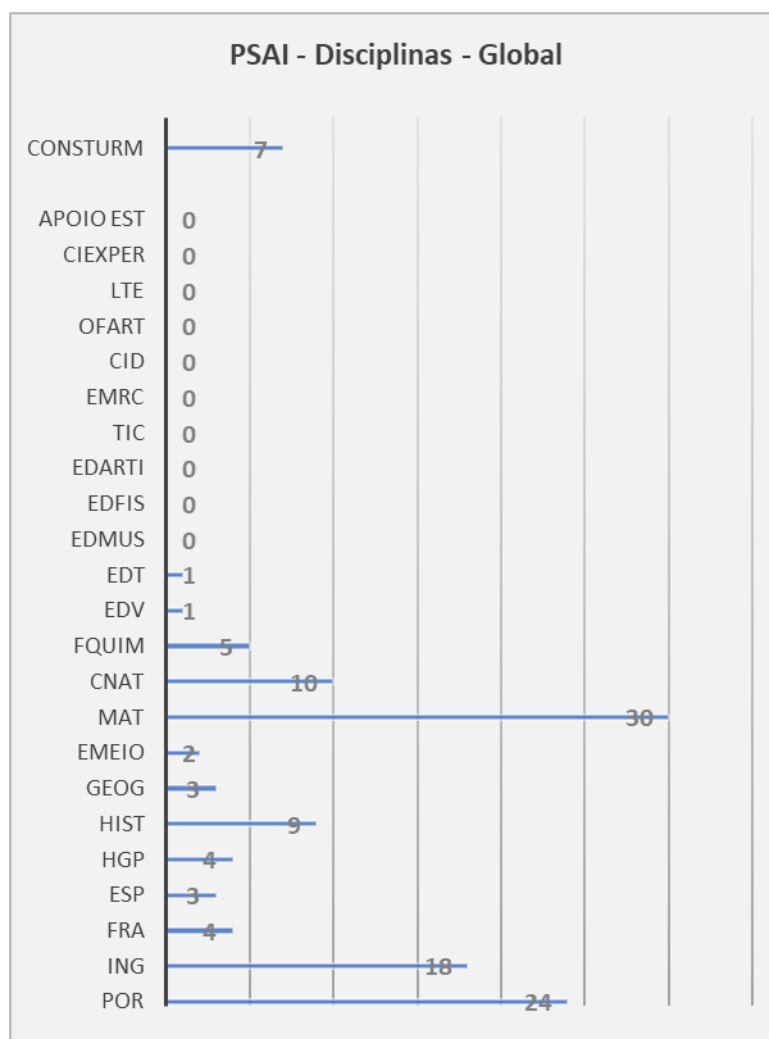
**Serviços SPO**

Além do acompanhamento realizado aos alunos do 9.º ano no que diz respeito à orientação escolar, os serviços de psicologia e orientação do Agrupamento realizaram procedimentos de apoio psicológico a outros alunos, conforme tabela em baixo.

Alunos acompanhados/ apoiados pelos Serviços de SPO do AEGE										
Ano de escolaridade	Pré-Escolar	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Acompanhamento	0	1	6	4	3	4	2	8	0	4

## XII. Alunos com Planos (PSAI), RTP, PEI e PIT e respetivas avaliações

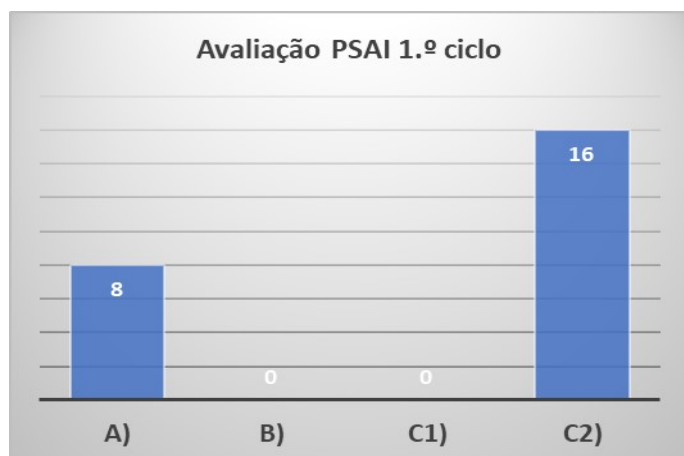
(Informação retirada das grelhas de avaliação preenchidas pelos professores titulares de turma e diretores de turma e das atas respetivas de conselhos de turma e de conselho de docentes)



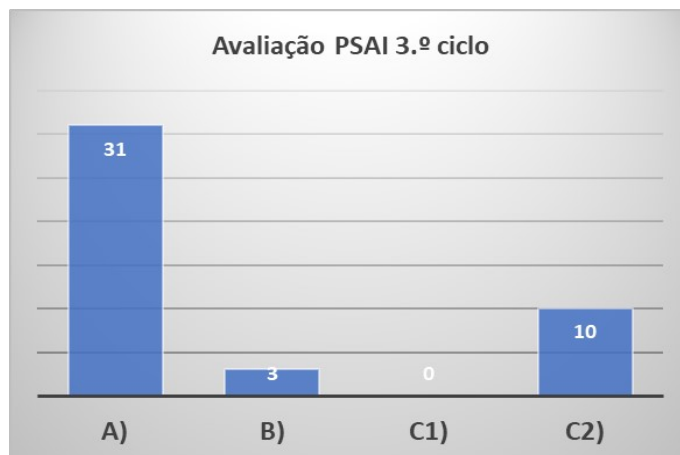
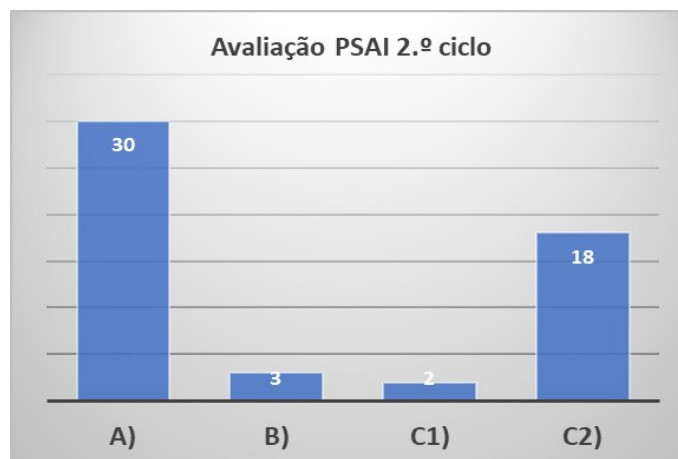
Apresenta-se o gráfico correspondente às avaliações efetuadas pelos Conselho de Docentes e Conselhos de Turma referentes aos PSAI, aos RTP e aos PEI.

### Legenda para os PSAI:

- a) As medidas revelaram-se eficazes, as dificuldades foram superadas, não havendo necessidade de continuar a aplicar-se o plano
- b) As medidas estão a revelar-se eficazes, mas ainda não foram totalmente implementadas, devendo continuar a aplicar-se o plano
- c1) As medidas implementadas ainda não estão a revelar-se eficazes, devendo dar-se continuidade à aplicação do plano
- c2) As medidas implementadas ainda não estão a revelar-se eficazes, devendo reformular-se o plano (apresentar as medidas reformuladas)



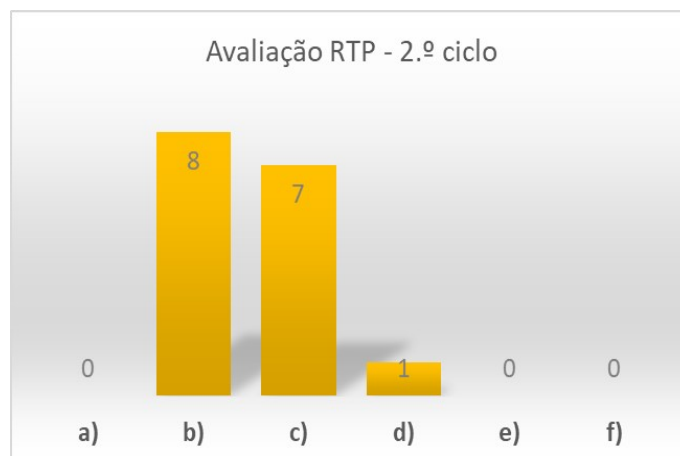




**Legenda para o Relatório Técnico Pedagógico:**

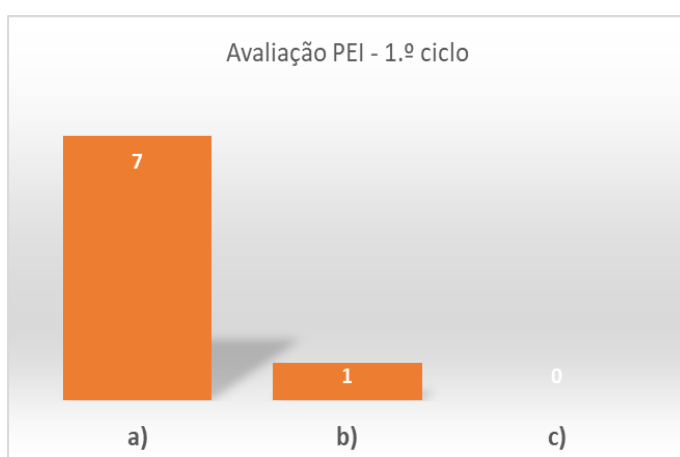
- a) As medidas/ respostas revelaram-se eficazes, não havendo necessidade de continuar a implementar-se medidas que impliquem elaboração de Relatório Técnico-Pedagógico
- b) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, não se sugerindo qualquer revisão ao documento
- c) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)
- d) As medidas/ respostas ainda não estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, não se sugerindo qualquer revisão ao documento
- e) As medidas/ respostas ainda não estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)
- f) As medidas/ respostas não estão a revelar-se eficazes. Foi elaborado um processo com as evidências da ineficácia das medidas seletivas e necessidade de aplicar medidas adicionais

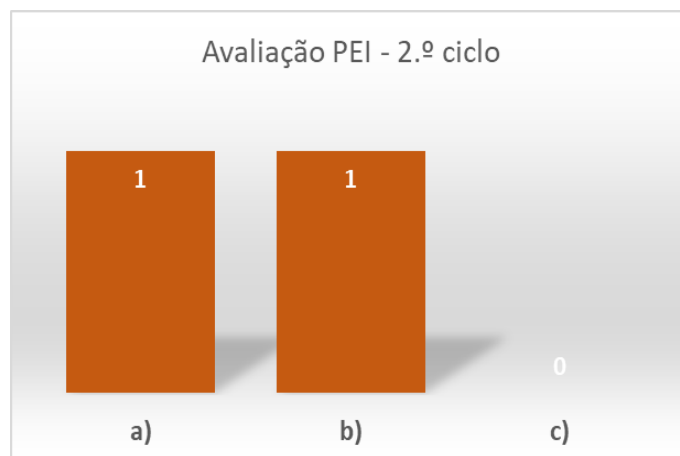




**Legenda para o Programa Educativo Individual:**

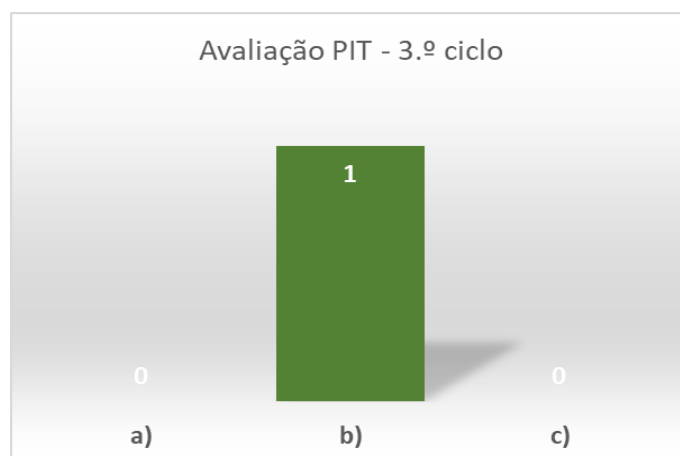
- a) O programa educativo individual encontra-se adequado ao perfil do aluno, não se sugerindo nenhuma revisão
- b) O programa educativo individual encontra-se adequado ao perfil do aluno, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)
- c) As medidas/ respostas estão a revelar-se eficazes. Devem continuar a implementar-se, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)





**Legenda para o Plano Individual de Transição:**

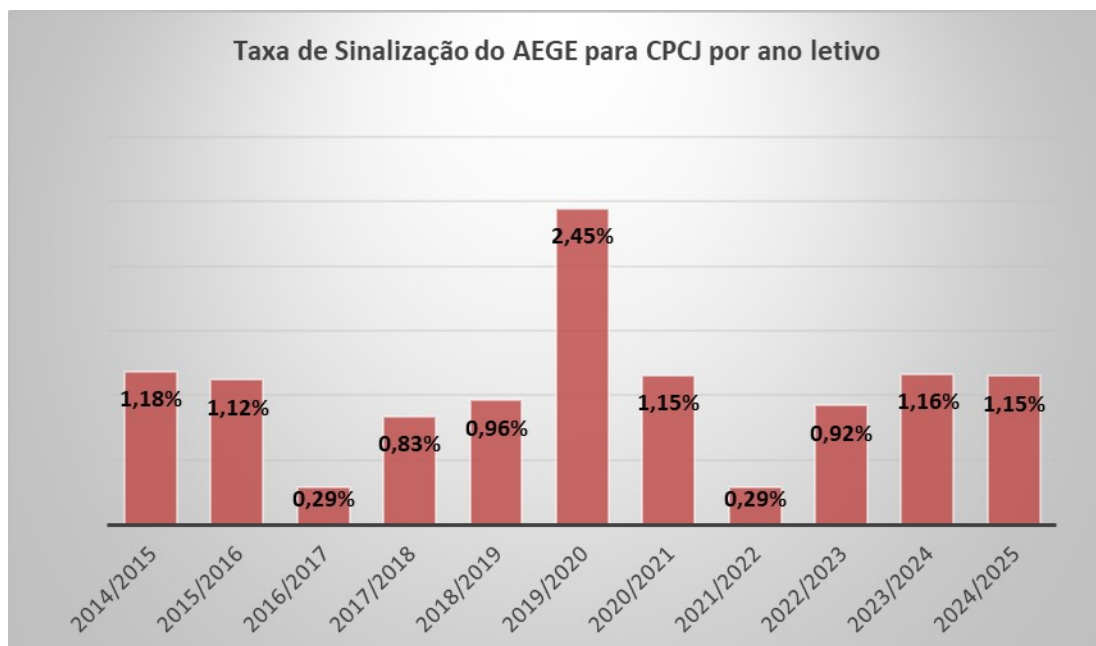
- a) O plano individual de transição encontra-se adequado ao perfil do aluno, não se sugerindo nenhuma revisão
- b) O plano individual de transição encontra-se adequado ao perfil do aluno, mas há necessidade de se rever o documento em alguns pontos (explicitar na avaliação geral)
- c) O plano individual de transição não se encontra adequado ao perfil do aluno, necessitando de ser revisto (explicitar na avaliação geral)



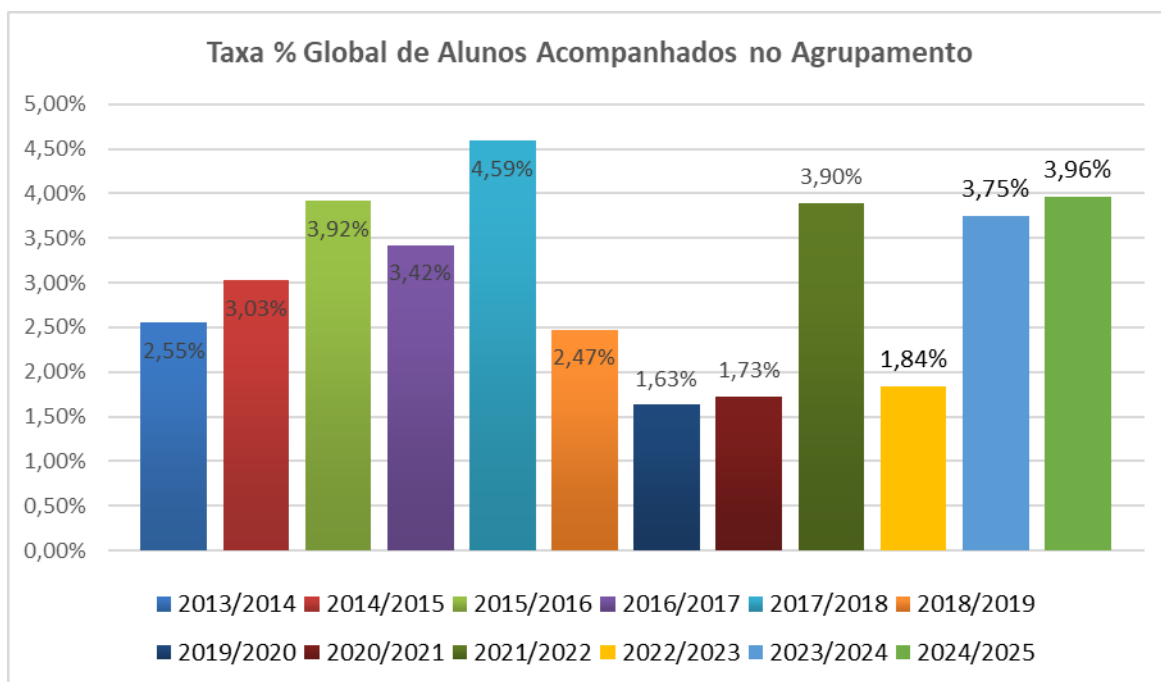
### XIII. Alunos com Planos de Promoção e Proteção, Taxa de absentismo e desistência escolares

Apresenta-se o gráfico correspondente à percentagem de processos de crianças e alunos sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ao longo deste ano letivo.

(O valor da taxa tem em conta o número total de sinalizações do universo global de crianças e alunos do Agrupamento.)

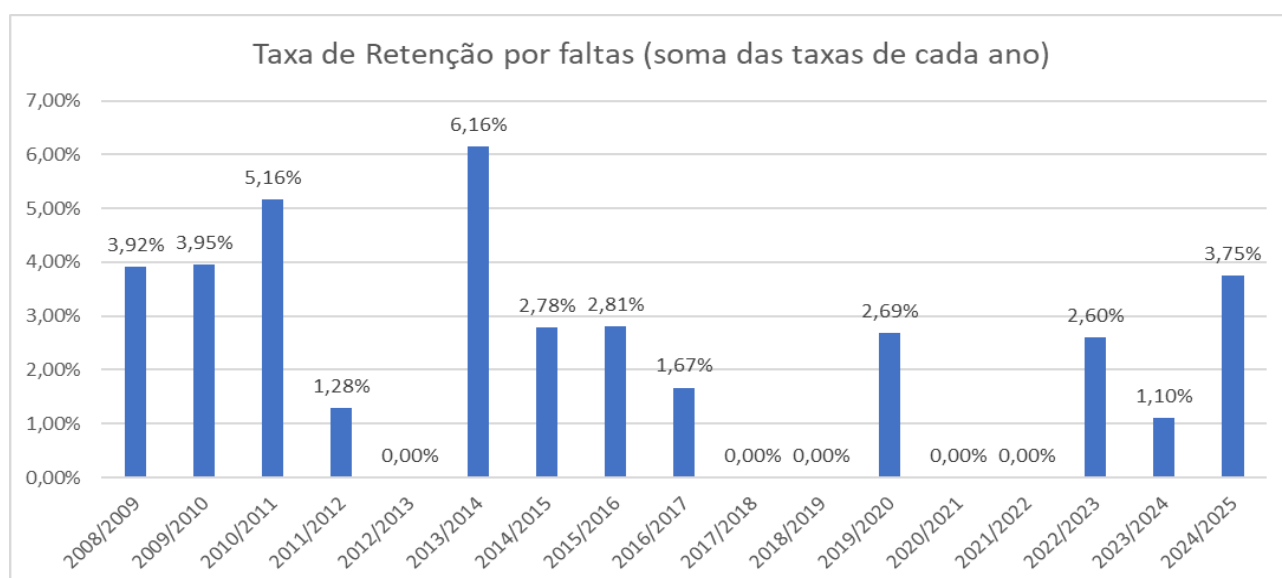
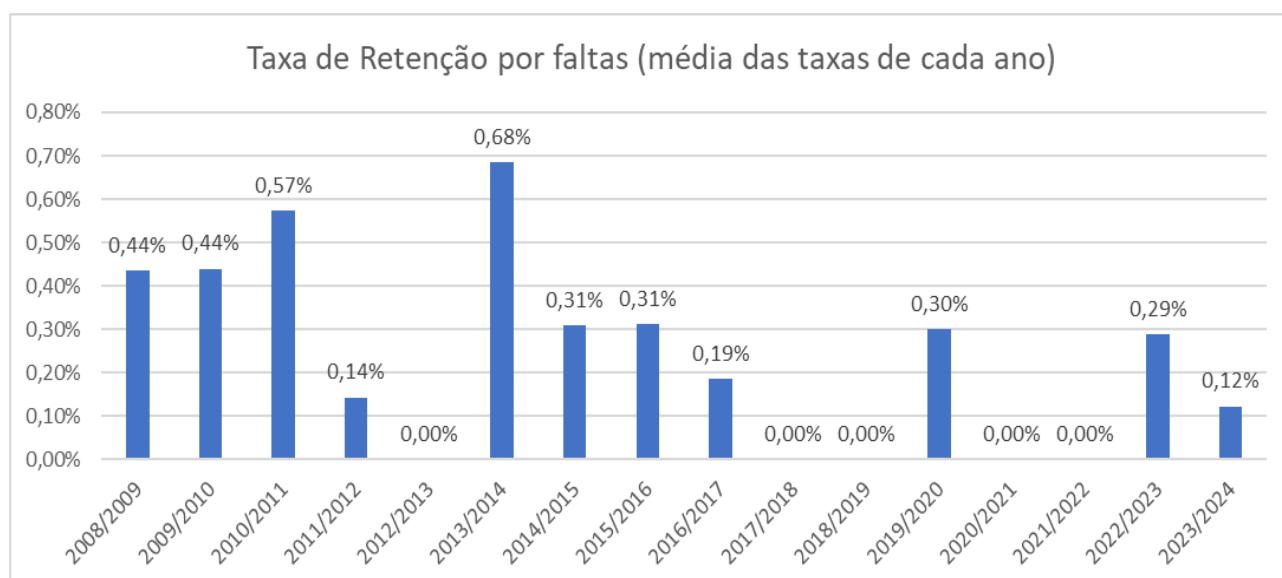
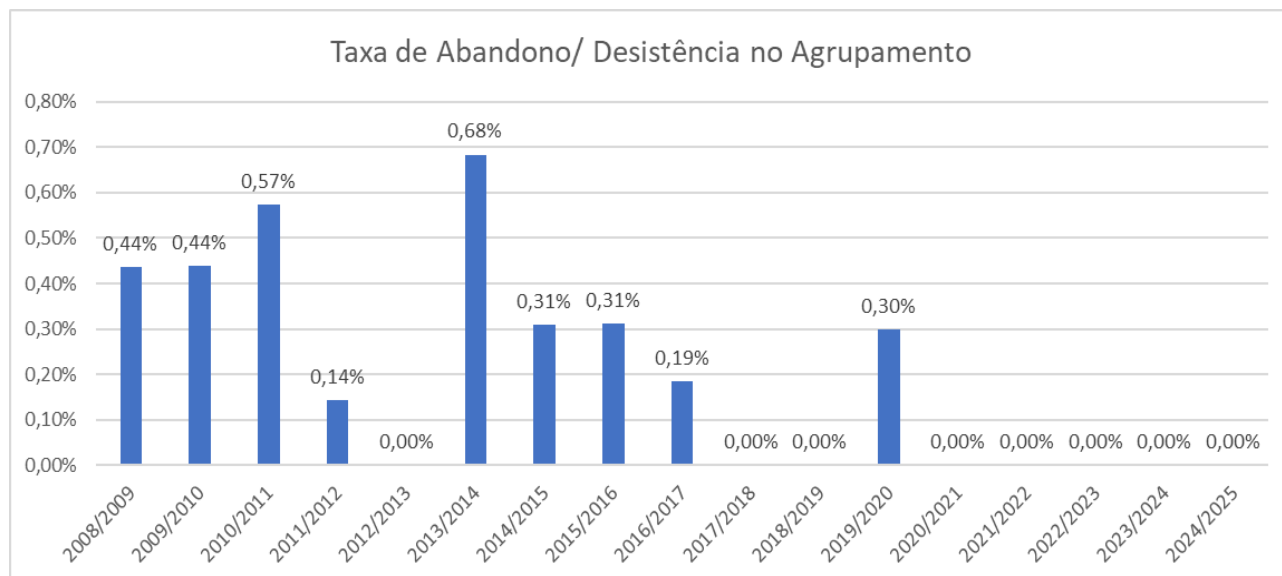


No gráfico seguinte, apresenta-se a percentagem de alunos acompanhados por entidades em matéria de promoção e proteção de crianças e jovens: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunal de Família e Menores, Ministério Público, Sector de Apoio aos Tribunais do Instituto de Segurança Social, Direção Geral dos Recursos Prisionais e de Reinserção Social, CAFAP – Centro de Apoio e Aconselhamento Parental.



A taxa de desistência ou abandono escolar reporta-se ao número de alunos de um determinado ano de escolaridade que desistiram de frequentar os estudos tendo em conta o valor global de alunos que frequenta esse mesmo ano.

(A taxa de desistência global do Agrupamento obtém-se a partir de um cálculo que soma as percentagens ocorridas nos vários anos. A taxa de desistência média do Agrupamento obtém-se a partir da média das percentagens ocorridos em cada ano de escolaridade.)



A taxa de alunos que não transitaram/ aprovaram por motivos de exclusão por excesso de faltas – cf art. 18.º e art. 19.º e 21.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro) - reporta-se ao número de alunos de um determinado ano de escolaridade tendo em conta o valor global de alunos que frequenta esse mesmo ano.

(A taxa é o quociente que se obtém a partir de um cálculo que tem em conta o número de alunos nestas condições pelo divisor que é o universo de alunos de um determinado ano.)

Anos de Escolaridade	N.º de alunos que abandonaram	Taxa abandono	N.º de alunos que ficaram retidos por faltas	Taxa de retenção por faltas no ano
1.º ano	0	-	1	1,15%
2.º ano	0	-	0	0
3.º ano	0	-	0	0
4.º ano	0	-	0	0
5.º ano	0	-	1	1,28%
6.º ano	0	-	0	0
7.º ano	0	-	0	0
8.º ano	0	-	1	1,32%
9.º ano	0	-	0	0
Taxa de Desistência / Abandono – Global (soma dos anos)			0%	
Taxa de Desistência / Abandono – Número de alunos Agrupamento			0,42%	

Pontos a considerar neste ano:

- O Agrupamento apresenta taxa zero de abandono escolar.
- Verifica-se um aumento de sinalizações para a CPCJ, mas sobretudo por alunos com processos de promoção e proteção por várias entidades (CAFAP, CPCJ, DGRSP, Tribunal de Família, Instituto de Segurança Social, GNR, Ministério Público...).
- Verifica-se um aumento de alunos que ficam retidos por motivos de faltas injustificadas (depois de terem sido aplicadas as medidas e os dispositivos constantes do Estatuto do Aluno e da Ética Escolar).

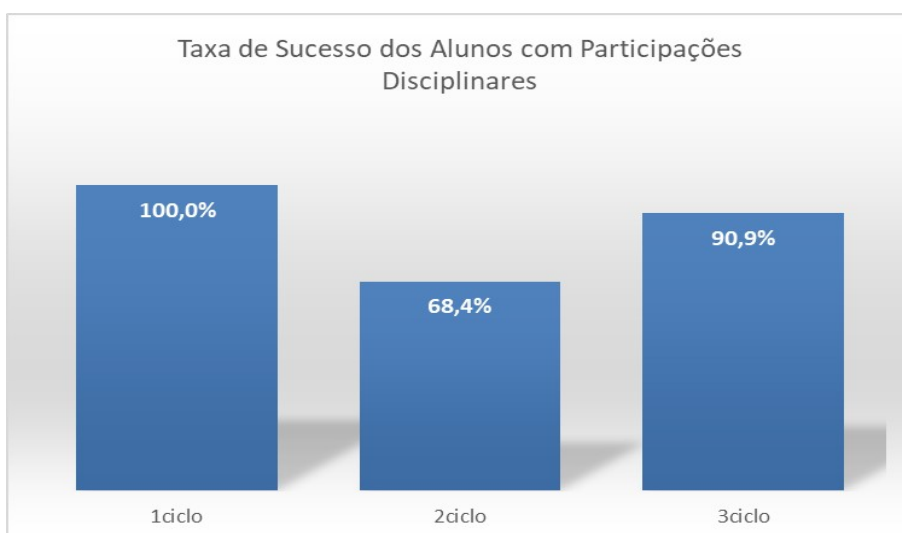
#### XIV. Taxa de sucesso de alunos com situações de indisciplina

Número de registos de ocorrências disciplinares no ROD (Registo de Ocorrências Disciplinares) existente na Área Reservada – 141 (no ano passado, foram 88 registos de ocorrências), divididos por:

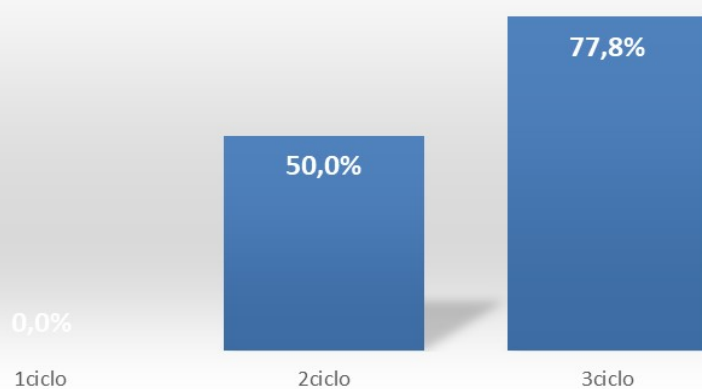
1.º ciclo	6 ocorrências
2.º ciclo	61 ocorrências
3.º ciclo	74 ocorrências

Agrupamento	
Número de processos disciplinares instaurados	14
Despachos Corretivos e Sancionatórios	14
Repreensão Registrada	5
Suspensão preventiva	1

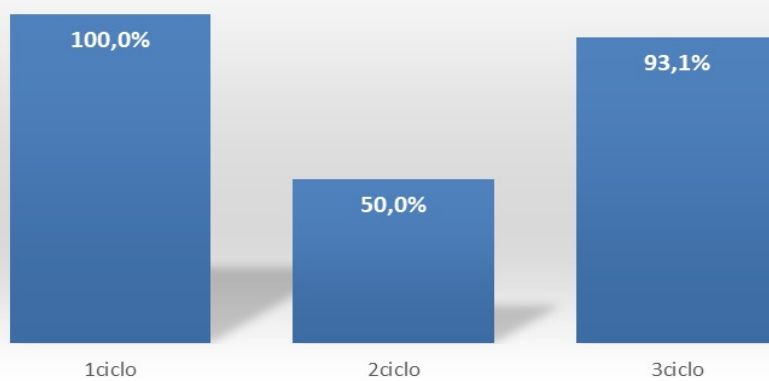
A taxa de sucesso de alunos com situações de indisciplina engloba os alunos que foram alvo de medidas educativas corretivas e sancionatórias, que foram submetidos a procedimentos disciplinares e que foram considerados pelos respetivos Professores Titulares de Turma e Conselhos de Turma como perturbadores do regular funcionamento das atividades letivas.



Taxa de Sucesso dos Alunos com Processos Disciplinares



Taxa de Sucesso dos Alunos considerados Perturbadores





## XV. Avaliação - consideração pelo conselho de docentes / conselho de turma

	Turma	Consideração Final Ano Aproveitamento	Consideração Final Ano Comportamento
Costa Nova	1CN – 1.º ano	Bom	Bom
	1CN – 3.º ano	Bom	Bom
	2CN – 2.º ano	Bom	Bom
	2CN – 4.º ano	Bom	Satisfatório
Gafanha do Carmo	1C – 1.º ano	Bom	Satisfatório
	2C – 2.º ano	Bom	Bom
	3C – 3.º ano	Bom	Bom
	4C – 4.º ano	Bom	Bom
Gafanha da Encarnação Norte	1GN – 1.º ano	Bom	Bom
	2GN – 2.º ano	Bom	Bom
	3GN – 3.º ano	Bom	Bom
	4GN – 4.º ano	Bom	Satisfatório
Gafanha da Encarnação Centro	1GC – 1.º ano	Bom	Bom
	2GC – 2.º ano	Bom	Pouco Satisfatório
	3GC – 3.º ano	Bom	Satisfatório
	4GC – 4.º ano	Bom	Bom
Gafanha da Encarnação Sul	1GS – 1.º ano	Bom	Satisfatório
	2GS – 3.º ano	Bom	Bom
	5.º A	Bom	Satisfatório
	5.º B	Bom	Bom
	5.º C	Bom	Bom
	5.º D	Bom	Bom
	6.º A	Bom	Não Satisfatório
	6.º B	Bom	Satisfatório
	6.º C	Satisfatório	Não Satisfatório
	7.º A	Bom	Satisfatório
	7.º B	Bom	Satisfatório
	7.º C	Bom	Pouco Satisfatório
	7.º D	Bom	Bom
	8.º A	Bom	Bom
	8.º B	Bom	Bom
	8.º C	Bom	Satisfatório
	8.º D	Bom	Bom
	8.º E	Satisfatório	Pouco Satisfatório
	9.º A	Bom	Pouco Satisfatório
	9.º B	Bom	Bom
	9.º C	Bom	Bom
	9.º D	Bom	Bom

## **XVI. Síntese das avaliações da Educação Pré-Escolar**

---

A partir da realização dos relatórios sínteses da avaliação global dos grupos de crianças elaborada pelos docentes, após a sua leitura e análise foi elaborado um relatório síntese dos mesmos sobre o desenvolvimento e progresso dos grupos nas diversas áreas de conteúdo e respetivos domínios e subdomínios.

De referir, que todos os docentes mencionaram, que ao longo do ano letivo foi notório o desenvolvimento das crianças em todas as Áreas de Conteúdo e seus domínios e subdomínios.

No que respeita à Área de Formação Pessoal e Social os docentes referem que as crianças se tornaram mais autónomas, sendo capazes, de escolher as atividades que pretendem realizar, de utilizar os espaços, materiais e instrumentos da sala corretamente e respeitando as regras do grupo. De um modo geral, as crianças encarregam-se das tarefas que se comprometeram realizar, executando-as de forma autónoma. Foi evidente a interiorização de valores como o respeito, a partilha e a cooperação, traduzida em atitudes de entreajuda durante as brincadeiras e atividades em pequenos grupos. A maioria das crianças expressa as suas emoções de forma adequada, sendo capazes de reconhecer e nomear sentimentos.

Contudo, nalguns grupos é referido a existência de algumas crianças que, ainda apresentam dificuldades ao nível do cumprimento de regras e orientações dos adultos, bem como apresentam comportamentos desafiantes. Algumas, ainda demonstram dificuldade em saber ouvir e escutar os outros e em manterem-se atentos e concentrados durante a realização do trabalho individual.

Ao nível da Área de Expressão e Comunicação as crianças evoluíram significativamente, nos diferentes domínios e subdomínios: Artes Visuais (desenho, pintura, recorte e modelagem). As crianças continuaram a demonstrar interesse por este tipo de atividades, apresentando traços mais definidos, estruturam melhor espacialmente os seus desenhos, cortam e recortam figuras e modelam figuras reconhecíveis.

No que respeita ao subdomínio do Jogo Dramático, os grupos manifestaram muito interesse por esta área, brincam ao faz de conta, e demonstram interesse pelo jogo simbólico, demonstrando imaginação e criatividade. Relativamente ao subdomínio da Música, as crianças continuaram a demonstrar grande interesse pela exploração de sons, ritmos e instrumentos musicais, desenvolvendo gradualmente a sua sensibilidade auditiva e capacidade de coordenação motora.

No domínio da Linguagem Oral, subdomínio da Comunicação Oral, os docentes referiram a existência de crianças a apresentar dificuldades ao nível da linguagem expressiva, com a produção de alguns erros fonológicos: articulação e troca de fonemas e vocabulário pobre. Algumas destas crianças já se encontram a beneficiar de Terapia da Fala e outras foram referenciadas para obter este apoio.

Foram, igualmente, referidas, que, apesar da evolução demonstrada ao longo do ano letivo, as crianças, cuja língua materna não é a língua portuguesa, ainda revelam dificuldades ao nível da linguagem compreensiva e expressiva.

Contudo, é referido, igualmente, que a maioria das crianças aumentaram o vocabulário, revelam melhor articulação de fonemas e ao nível da construção frásica. Registou-se, também uma melhoria ao nível da consciência fonológica: identificação de palavras que acabam ou começam com o mesmo som; identificação do número de sílabas numa palavra; escrita silábica. Revelam maior interesse pela utilização do livro e interesse pela abordagem à escrita. Já reconhecem letras e algumas palavras, manifestando curiosidade por escrever o próprio nome.

Ao nível do domínio da Matemática, as crianças, adquiriram noções lógico-matemáticas básicas, de tempo, espaço, tamanho, forma, cor e quantidade. A utilização de tabelas de dupla entrada, jogos com figuras geométricas, bem como a representação numérica e simbólica de quantidades, refletiram-se no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático das crianças. Aproveitando situações do quotidiano, foram colocadas às crianças variadas situações que possibilitaram a resolução de situações problemáticas.

Em relação à Área do Conhecimento do Mundo, as crianças manifestaram interesse na aprendizagem e curiosidade pelo mundo que as rodeia, assim como preocupação com a conservação da natureza, respeito pelo meio ambiente e consciencialização de hábitos de vida saudável.

Refira-se que todos os docentes destacaram como fatores enriquecedores para o desenvolvimento das crianças a realização dos Projetos PIN, a Expressão Musical, as Visitas de Estudo realizadas no âmbito do SEMI, o Projeto Eco Escolas e a colaboração da Biblioteca Municipal de Ílhavo no projeto “Baú de Histórias”. Este último incentivou o gosto pela leitura e envolveu as famílias numa prática conjunta com os filhos.

## **XVII. Conclusões Gerais**

---

- Crianças da Educação Pré-Escolar tem revelado aquisições e desenvolvimento nos vários domínios
- Manifestaram-se visíveis progressos no desenvolvimento das crianças no domínio da linguagem, da matemática, da arte dramática, na música
- Tem-se verificado um aumento de crianças advindas de países estrangeiros, com implicações no grupo, revelando dificuldades no desenvolvimento em alguns domínios
- O Projeto de Iniciação à Natação é uma mais-valia para a formação e desenvolvimento das crianças
- Destacam-se como fatores de excelência para a promoção do desenvolvimento das crianças os projetos de Expressão Musical,
- Taxa de sucesso média global na generalidade das disciplinas com valores acima de 95%, exceto Português, Inglês, Francês, História e Matemática
- Taxa de sucesso média global das disciplinas acima de 93% (exceto História e Matemática)
- Benchmark longitudinal das taxas de sucesso das disciplinas com subidas significativas, sendo as descidas existentes pouco relevantes
- Verificam-se várias disciplinas com taxas de sucesso de 100% (já consolidando há vários anos)
- Taxa de sucesso dos alunos no 1.º ciclo: 98,0%
- Taxa de sucesso dos alunos no 2.º ciclo: 94,6%
- Taxa de sucesso dos alunos no 3.º ciclo: 95,4%
- Taxa global do Agrupamento: 96,4%
- Subida da taxa média de sucesso global do Agrupamento em 0,7% comparativamente ao ano transato (mas inferior em 0,3% à média dos últimos três anos)
- Anos em que a taxa de sucesso média decresceu: 5.º ano com menos 1,23 pp; 6.º ano com menos 8,30 pp; 8.º ano com 1,33 pp, 9.º ano com 0,67 pp
- Anos em que a taxa de sucesso média subiu: 2.º ano com mais 2,27 pp; 3.º ano com mais 3,47 pp; 4.º ano com mais 1,13 pp; 7.º ano com mais 4,30 pp
- Taxas de sucesso de ciclo mais ou menos em linha com as médias dos últimos anos, exceto o 2.º ciclo
- Taxas de sucesso de qualidade mais significativas no 1.º ciclo, em geral, com 35,3%, destacando-se o 1.º ano e o 3.º ano; decresceu em relação ao ano passado
- Taxa de sucesso de qualidade no 2.º ciclo de 26,6%, destacando-se o 5.º ano; melhorou bastante em relação ao ano passado
- Taxa de sucesso de qualidade no 3.º ciclo de 19,9%, destacando-se o 9.º ano; manteve o mesmo valor do ano passado
- No 1.º ciclo, 5% dos alunos transitaram/ aprovaram com um nível insatisfatório, tendo melhorado em relação ao ano transato; no 2.º ciclo, o valor foi de 11,8%, tendo igualmente melhorado comparativamente ao ano passado; no 3.º ciclo a cifra fixou-se em 23,5%, sendo praticamente idêntica ao do ano transato
- No 2.º ciclo, cerca de 10,2% dos alunos transitou com dois ou mais níveis inferiores a três; no 3.º ciclo verifica-se 15,5% de alunos; em ambos os casos os valores são piores do que no ano passado, revelando que um número crescente de alunos tem vindo a transitar de ano com o limite máximo de níveis inferiores a três
- Quase todos os alunos com auxílios económicos com sucesso escolar

- Medidas de promoção do sucesso educativo com resultados bons e com taxas de rentabilização dos recursos ao serviço das aprendizagens dos alunos
- A nível global, pouco mais de 11% dos alunos do Agrupamento tiveram um PSAI (menos 4% do que no ano anterior); 10,6% dos alunos do AEGE com RTP (mais 1%); 18% dos alunos com Apoio Educativo (menos 4%)
- PSAI com taxa média de sucesso de 90,7% (superior ao ano anterior); alunos com RTP com taxa média de sucesso de 94,3% (melhor resultado do que no ano passado), verificando-se a eficácia das medidas e respostas de suporte à aprendizagem e à inclusão
- Apoio Psicológico, Terapias e apoio aos alunos PLNM com bastante sucesso
- Apoio Educativo em sala de aula com sucesso no 1.º ciclo
- Plano de Promoção e Prevenção dos direitos das crianças e alunos: aumento da taxa de sinalização em relação ao ano anterior e aumento significativo da taxa de alunos acompanhados por instituições
- Taxa zero de abandono escolar, mas aumento de alunos retidos por excesso de faltas injustificadas
- Aumento do número de ocorrências disciplinares e de alunos considerados como perturbadores da sala de aula

Gafanha da Encarnação, 7 de julho de 2025

A Equipa de Autoavaliação,

Graça Ramalheira, Luís Simões, Carla Marques, Gorete Barbosa, Marisela Simões, Nuno Machado, Fernanda Vilarinho

## **XVIII. Opiniões e Reflexões dos Departamentos Curriculares**

---

### **Departamento do Primeiro Ciclo do Ensino Básico**

Em reunião de Departamento do Primeiro Ciclo foi feita uma análise comparativa dos resultados escolares dos alunos do primeiro ciclo, entre o segundo e o terceiro período, e os docentes verificaram que houve um aumento ligeiro dos resultados.

Assim, referiram a importância de se continuarem a implementar estratégias de ensino diversificadas, como por exemplo, ensino individualizado, reforço positivo, valorização da participação oral, projetos temáticos, aprendizagem colaborativa, uso de tecnologia educacional, entre outras. Esta será uma forma de respeitar a individualidade e a diversidade dos alunos e continuar a promover o seu sucesso escolar.

Salientaram, no entanto, a necessidade de docentes para apoio do Português Língua Não Materna, neste nível de ensino, pois a entrada de alunos de diferentes nacionalidades é constante.

Foi também referida a importância do envolvimento familiar nas atividades escolares dos alunos, de forma a promover o seu trabalho individual e o reforço de aprendizagens.

### **Departamento de Línguas**

Os docentes do Departamento de Línguas debruçaram-se sobre os gráficos com os resultados das avaliações das disciplinas que compõem este departamento e fizeram uma análise comparativa dos resultados obtidos pelos discentes neste período, no segundo período e em período homólogo do ano letivo anterior.

Relativamente à disciplina de Português, no terceiro período, a taxa de sucesso global, no segundo ciclo, foi de oitenta e quatro vírgula sete por cento, registando-se uma melhoria comparativamente com a taxa de sucesso obtida no segundo período (oitenta e dois vírgula três por cento) e um decréscimo comparativamente com a taxa de sucesso obtida no primeiro período (oitenta e seis vírgula dois por cento).

Neste período em análise, no segundo ciclo, constata-se que a taxa de sucesso no quinto ano foi ligeiramente superior (oitenta e quatro vírgula nove) à do sexto ano (oitenta e quatro vírgula cinco). Verifica-se, ainda, que a média de sucesso global à disciplina situa-se em três vírgula quarenta e cinco, no quinto ano, e três vírgula vinte e nove no sexto ano. Os docentes consideram que se assiste a uma razoável heterogeneidade de resultados dos alunos, registando-se cinquenta e seis alunos com um aproveitamento de qualidade, obtendo nível quatro e cinco, e ainda um grupo de alunos com insucesso, num total de vinte. Registam-se, ainda, cinquenta e cinco alunos com nível três. Os resultados obtidos refletem a ausência de hábitos de estudo dos alunos, os problemas de concentração, atenção e empenho nas solicitações de sala de aula e o incumprimento das solicitações extra-aula. Simultaneamente, verifica-se a prevalência de lacunas ao nível da compreensão e interpretação de enunciados escritos, ao nível da produção oral e da produção escrita, que condicionam a qualidade dos trabalhos apresentados e se repercutem na média dos alunos.

No terceiro ciclo, a taxa de sucesso dos alunos na disciplina de Português no sétimo ano, foi de noventa e sete vírgula um, apresentando os alunos uma média de três vírgula cinquenta e sete na disciplina. Esta média baixa, principalmente nas turmas A e B pode ser justificada pela ausência de hábitos de trabalho dos alunos, dificuldades de concentração e capacidade de acompanhamento das aulas por parte dos mesmos. Estes resultados, quando comparados com o período homólogo do ano letivo anterior, revelam ser superiores em oito vírgula nove pontos percentuais. No que diz respeito ao oitavo ano de escolaridade, observa-se um sucesso de noventa e sete vírgula três por cento e uma média de três vírgula quarenta e nove. Estes resultados registam um decréscimo que se traduz em dois vírgula sete pontos percentuais relativamente aos resultados do ano anterior. Os alunos do oitavo ano revelam poucos hábitos de trabalho e pouco brio na realização dos trabalhos solicitados. Em relação aos resultados do nono ano da disciplina de Português, a taxa de sucesso foi de noventa e oito vírgula seis por cento, superior em sete vírgula nove pontos percentuais relativamente à do período homólogo no ano letivo anterior. A média que se registou foi de três vírgula oitenta e seis. Os alunos avaliados com níveis inferiores a três ao longo do ano letivo

continuaram a não revelar hábitos de trabalho, a manifestar dificuldades de concentração e a não realizar as propostas de trabalho extra-aula, mantiveram uma atitude de pouco brio quer na participação nas aulas, quer no estudo pouco persistente em que se fez apenas o mínimo para passar de ano.

Quanto à disciplina de Português Língua Não Materna, os resultados obtidos continuam com valores muito satisfatórios em termos de sucesso. No entanto, e apesar de conseguirem utilizar um léxico diversificado e aplicarem a língua portuguesa em diversos contextos de comunicação, os alunos revelam ainda hesitações e insegurança vocabular. O trabalho em formato de trabalho em grupo reduzido foi, sem dúvida uma mais-valia para um acompanhamento mais direcionado dos discentes.

Quanto à disciplina de Inglês, no terceiro período, a taxa de sucesso global, foi de noventa e quatro vírgula um por cento, registando-se uma melhoria ao longo do ano letivo: oitenta e sete vírgula quatro, no primeiro período e oitenta e nove vírgula quatro por cento no segundo período. Esta melhoria registou-se principalmente nos primeiro e terceiro ciclos, tendo o segundo ciclo mantido a mesma taxa de sucesso nos últimos dois períodos.

Neste período em análise, e observando as taxas de sucesso nos três ciclos, constata-se que a percentagem mais elevada verifica-se novamente no segundo ciclo (noventa e nove vírgula três por cento) e a percentagem mais baixa mantém-se no terceiro ciclo (oitenta e nove vírgula quatro por cento), tendo os primeiro e segundo ciclos registado uma taxa de sucesso acima dos noventa por cento. Analisando os resultados por anos, verifica-se uma tendência de subida de percentagem de sucesso, ao longo do ano letivo, em todos os anos. A taxa de sucesso mais elevada situa-se no quinto ano, com cem por cento e a mais baixa, no nono ano (oitenta e cinco vírgula nove por cento). Comparando a taxa de sucesso global da disciplina com o ano letivo anterior, em período análogo, constata-se uma ligeira subida de meio ponto percentual. Verifica-se ainda que a média de sucesso global à disciplina situa-se em três vírgula oito, registando-se apenas o quarto e quinto anos com uma média acima dos quatro valores. O sétimo ano regista o menor valor (três vírgula quarenta e nove), com trinta e três alunos a atingir os níveis quatro e cinco, e trinta e sete alunos a obter nível dois e três. Fazendo uma análise global constata-se que estes níveis no sétimo ano são transversais a outras disciplinas, verificando-se que é o ano com menor taxa de sucesso, principalmente nas turmas A e B.

Verifica-se uma razoável heterogeneidade de resultados dos alunos, isto é, um grupo considerável de alunos (trezentos e sete) com um aproveitamento de qualidade, obtendo nível quatro e cinco, ou Bom e Muito Bom, e ainda um grupo de alunos com insucesso, vinte e nove. Regista-se ainda cinquenta e nove alunos com Suficiente ou nível três, sendo muitos destes pouco consistentes. Constata-se que há ainda muitos alunos que desistem facilmente de realizar tarefas de aprendizagem e que não demonstram qualquer esforço em superar as eventuais dificuldades que apresentam. Este cenário, com alunos que se recusam a aprender, origina um dispêndio de tempo do docente para esses, em detrimento dos restantes alunos que efetivamente revelam dificuldades e que tencionam superá-las. Apesar disso os docentes congratulam-se com o sucesso da disciplina acima dos noventa por cento e referem que o trabalho de aula realizado por todos e que envolve uma multiplicidade de dinâmicas e modalidades de ensino, recorrendo a recursos digitais diversificados e incrementando tarefas que promovem os vários domínios, são fundamentais para este sucesso.

Relativamente à disciplina de Francês, é de salientar que, nas turmas do sétimo ano (turmas C e D), a taxa de sucesso continuou a ser de cem por cento, à semelhança do que já tinha acontecido nos períodos anteriores. Assim, houve uma subida de dezasseis vírgula dois pontos percentuais relativamente à taxa de sucesso do ano transato, que foi de oitenta e três vírgula oito por cento. Quanto às turmas do oitavo ano (turmas D e E), estas apresentaram uma subida de oito vírgula sete pontos percentuais em relação ao segundo período; porém houve uma descida de nove vírgula nove pontos percentuais relativamente ao terceiro período do ano transato, isto é, passou-se de noventa e sete vírgula quatro por cento para oitenta e sete vírgula cinco por cento. Estes resultados deveram-se unicamente às dificuldades sentidas na turma E, uma vez que na turma D a taxa de sucesso foi de cem por cento no terceiro período. Efetivamente, na turma E do oitavo ano, houve quatro alunos com nível dois e uma aluna não obteve classificação à disciplina, devido ao elevado número de faltas, facto que levou à sua retenção. Os alunos que tiveram nível dois nesta turma continuaram a demonstrar uma grande falta de interesse, de empenho e de estudo, bem como falta de atenção. Além disso, estes alunos não realizavam as tarefas propostas na aula, não levavam o caderno diário ou o livro para as aulas e não prestavam atenção, comprometendo, desta forma, o seu aproveitamento. No que concerne aos resultados do nono ano (turmas A e B), houve uma subida de três vírgula quatro pontos percentuais relativamente ao mesmo período do ano transato, isto é, passou-se de oitenta e sete vírgula um por cento para noventa vírgula cinco por cento. Além disso, verificou-se também uma melhoria de onze vírgula nove pontos percentuais relativamente ao segundo período deste ano letivo, visto que se passou de setenta e oito vírgula seis por cento para noventa vírgula cinco por cento.

Constata-se uma melhoria de três vírgula quatro pontos percentuais comparativamente com os resultados do ano transato e uma melhoria de seis vírgula oito pontos percentuais relativamente aos resultados do segundo período deste ano letivo.

Quanto à disciplina de Espanhol, a média de sucesso no terceiro período foi de cem por cento, registando-se uma subida em relação aos períodos anteriores. Comparando as médias de ciclo em relação ao período homólogo do ano transato, mantém-se a taxa de sucesso de cem por cento no nono ano e constata-se uma subida de três vírgula três por cento, no oitavo ano e de cinco vírgula nove por cento no sétimo ano. Do universo de cem alunos, um não foi avaliado por ter ingressado tardiamente no ensino português, nenhum deles obteve nível dois, trinta e cinco alunos obtiveram nível três, quarenta e sete obtiveram nível quatro e dezassete obtiveram nível cinco. Para a obtenção dos resultados finais, em muito contribuiu a diversificação de estratégias e metodologias e a adaptação de materiais às turmas. A avaliação feita por domínios revelou-se muito vantajosa para os alunos, na medida em que possibilitou neles uma maior consciencialização dos aspetos a melhorar e deu à docente uma perceção mais clara dos focos de atuação pedagógica mais urgentes, necessidade de reformulação de abordagens pedagógicas e desenvolver um processo de ensino mais individualizado. Tudo isto se refletiu de forma positiva no aproveitamento global das turmas.

### **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

Os membros do departamento refletiram sobre a avaliação dos alunos e congratularam-se com os resultados obtidos nas diferentes disciplinas que o compõem, em linha com o traçado no Projeto Educativo que norteia o nosso Agrupamento, bem como com a baixa taxa de retenção ocorrida e a ausência de abandono escolar.

Na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica o sucesso manteve-se nos cem por cento.

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, comparativamente ao ano letivo anterior, a taxa de sucesso global manteve-se nos cem por cento, tendo os resultados sido considerados muito positivos. Os docentes observaram que, na generalidade, os alunos empenharam-se nas atividades dinamizadas e que estas contribuíram para a sua formação integral e para o desenvolvimento do seu espírito crítico. Para este sucesso foi significativo o contributo da articulação estabelecida entre a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e os diversos clubes/projetos em desenvolvimento no nosso agrupamento.

Na disciplina de História e Geografia de Portugal verificou-se uma taxa de sucesso global de noventa e sete, vírgula oito por cento, ligeiramente superior à do ano anterior, mas observando-se resultados inferiores no sexto ano comparativamente com o quinto.

Na disciplina de Geografia, face aos resultados do ano letivo transato, verificou-se uma melhoria em todos os anos de escolaridade, tendo-se registado uma taxa de sucesso global de noventa e oito vírgula seis por cento, sendo de noventa e sete vírgula um no sétimo ano, de noventa e oito vírgula sete no oitavo ano e de cem por cento no nono ano. Os resultados alcançados foram francamente positivos e, para estes, contribuíram a adoção de metodologias ativas, com foco no ensino pela descoberta, e a valorização do trabalho colaborativo.

Na disciplina de História as menores taxas ocorreram nas turmas dos sétimo e oitavo anos. Constatou-se que alguns alunos não superaram as dificuldades de aprendizagem ao longo do ano letivo, revelando dificuldades: na interpretação e análise dos documentos; no estabelecimento de relações históricas; no reconhecimento de semelhanças e diferenças entre o passado e o presente; na elaboração e na fundamentação de um comentário; na utilização da linguagem específica (vocabulário conceptual do saber histórico) e na sua aplicação em novas situações. Nesta disciplina o domínio dos conteúdos implica operações com a aquisição de informação- conhecer- e com a integração e a elaboração da informação - compreender, o que obriga a uma disponibilidade e esforço intelectual por parte dos alunos. Apesar das estratégias, direcionadas para promover e facilitar as aprendizagens por descoberta, promovendo atividades de construção da aprendizagem, envolvendo os alunos no processo de ensino/aprendizagem, privilegiando a aprendizagem cooperativa, o ensino interativo e a diversificação de instrumentos de avaliação, os alunos mostraram dificuldades nas aprendizagens essenciais da disciplina. Todavia, a taxa de sucesso foi de oitenta e sete vírgula cinco por cento, o que pode ser considerado um muito bom resultado.

Foi notado, igualmente, que um significativo número de alunos transitou com o limite máximo de níveis inferiores a três permitido. Problemas identificados ao longo do ano como a ausência de hábitos de trabalho e estudo, falta de responsabilidade com os materiais necessários ao normal funcionamento da sala de aula e, sobretudo, com a indisciplina, não foram corrigidos nem devidamente valorizados por alguns encarregados de

educação. Este facto encontra-se patente na avaliação do comportamento de várias turmas como “não satisfatório” ou “pouco satisfatório”, com impacto evidente no aproveitamento.

## **Departamento de Matemática e Ciências Experimentais**

### **Ciências Naturais – Segundo Ciclo**

No que diz respeito à disciplina de Ciências Naturais, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, verificou-se que a taxa de sucesso em ambos os anos aumentou relativamente aos períodos anteriores, atingindo cem por cento, valor igual ao do mesmo período do ano letivo transato, registando-se as médias de três vírgula noventa e dois no quinto ano de escolaridade e de três vírgula sessenta e três no sexto ano de escolaridade. Neste ciclo de ensino a taxa de sucesso na disciplina é, portanto, cem por cento, valor mantido quando comparado com igual período do ano letivo anterior.

Os docentes da disciplina consideram que a taxa de sucesso atingida reflete a implementação das medidas constantes no Plano de Suporte à Aprendizagem e Inclusão elaborado para os alunos que revelaram, ao longo do ano letivo, dificuldades de aprendizagem e de concentração, desmotivação e desinteresse pelo estudo, falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo. As medidas propostas e implementadas revelaram-se ajustadas, produzindo o efeito desejado.

Em relação à taxa de sucesso de transição verificou-se que esta aumentou relativamente ao período anterior nas turmas A, C e D do quinto ano de escolaridade, mantendo-se igual na turma B. No que diz respeito ao sexto ano, em todas as turmas, a referida taxa aumentou quando comparada com a taxa do período anterior.

Constata-se que a taxa de sucesso na disciplina, englobando as turmas de Segundo e Terceiro Ciclos, quando comparada com a do ano letivo anterior sofreu um incremento de seis pontos percentuais.

### **Ciências Naturais – Terceiro Ciclo**

A taxa global de sucesso de Ciências Naturais no Terceiro Ciclo, aumentou três vírgula dois por cento, relativamente ao segundo período, passando de 92,6 % (noventa e dois vírgula seis por cento) no segundo período, para 95,8 % (noventa e cinco vírgula oito por cento) no terceiro período. Também, comparativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento da taxa de sucesso global de 9,4 % (nove vírgula quatro por cento).

Em todos os anos de escolaridade houve melhoria na taxa de sucesso em relação ao segundo período. Salienta-se o sétimo ano de escolaridade, em que houve uma melhoria significativa, passando de 88,4 % (oitenta e oito vírgula quatro) para 94,3% (noventa e quatro vírgula três por cento), o que corresponde a uma melhoria cinco vírgula nove por cento. Alguns dos fatores que contribuíram para esse aumento de sucesso foram, essencialmente, a alteração da postura de alguns alunos nas aulas, a implementação de estratégias e dinâmicas diversificadas em sala de aula, a maior diversidade de instrumentos de avaliação, parcelamento dos conteúdos, realizando um maior número de questões aula/ mini testes, assim como a eficácia de outras medidas propostas nos planos de suporte à aprendizagem e à inclusão implementados, nomeadamente, as adaptações ao processo de avaliação. Apesar deste aumento considerável na taxa de sucesso ao longo do ano letivo e do grupo disciplinar ter considerado um aproveitamento muito satisfatório, foi o sétimo ano que teve uma percentagem de sucesso mais baixo na disciplina pois, ainda assim, apesar do apelo ao cumprimento das tarefas bem como à necessidade de um estudo regular e sistemático e à diversificação das estratégias, alguns alunos, principalmente das turmas A e B, continuaram pouco recetivos, com dificuldades registadas ao nível da concentração e atenção nas tarefas e falta de hábitos de estudo, tendo sido notória a falta de consolidação de conhecimentos.

No oitavo ano, os alunos continuaram a demonstrar interesse nos conteúdos abordados e foram participativos nas atividades propostas, tendo a taxa de sucesso sido alta e crescente ao longo do ano letivo. Em relação ao segundo período aumentou 2,6 % (dois vírgula por cento).

A diversidade de estratégias e de instrumentos de avaliação utilizados e a possibilidade de articulação com clubes/ projetos da escola, terão sido fatores que contribuíram para o sucesso verificado neste ano de escolaridade, que foi de 96 % (noventa e seis por cento).

No nono ano, à semelhança de anos anteriores, registou-se a maior taxa de sucesso escolar na disciplina, atingindo 97,4 % (noventa e sete vírgula quatro por cento), valor este superior ao do segundo período, que foi de 95,8 % (noventa e cinco vírgula oito por cento). Este resultado deve-se, sobretudo, ao interesse demonstrado pela maioria dos alunos pelos conteúdos lecionados, à sua participação ativa e empenho, bem como à utilização de diversas estratégias de ensino e instrumentos de avaliação.



Os docentes demonstraram satisfação perante os resultados obtidos, pois, nos últimos anos, o sucesso escolar na disciplina vinha a decrescer. Este ano, contudo, registou-se uma melhoria considerável, com uma taxa de sucesso superior a 90 % (noventa por cento) em todos os anos de escolaridade e uma taxa de sucesso global de 95,8 % (noventa e cinco vírgula oito por cento), muito próxima da taxa de sucesso em transição no terceiro ciclo, que foi de 95,4 % (noventa e cinco vírgula quatro por cento).

#### Matemática – Segundo Ciclo

Relativamente à disciplina de Matemática, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, verifica-se que a média se situa em três vírgula quarenta e três, sendo que a taxa de sucesso (oitenta e dois vírgula um por cento), subiu relativamente aos períodos anteriores, mas desceu comparativamente ao ano letivo anterior.

Fazendo a análise por ano de escolaridade, verificou-se que no quinto ano, a média é três vírgula cinquenta e um, sendo a taxa de sucesso de oitenta e cinco vírgula um por cento enquanto, no sexto ano, a média é de três vírgula trinta e três, sendo a taxa de sucesso de setenta e oito vírgula três por cento. Pela análise dos resultados, constata-se que a taxa de sucesso, tanto no quinto como no sexto anos de escolaridade aumentou relativamente aos primeiro e segundo períodos letivos, no entanto regista-se uma diminuição quando comparada com igual período do ano letivo anterior.

As docentes consideram que algumas das razões de as taxas de sucesso verificadas serem inferiores às alcançadas no final do ano letivo anterior, se prendem com as dificuldades que muitos dos alunos continuaram a revelar no que diz respeito ao raciocínio matemático e resolução de problemas. Apesar das estratégias de aula implementadas, os alunos continuaram a revelar muitas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de novos conhecimentos, devido a aprendizagens prévias necessárias à aquisição de novos conhecimentos mal consolidadas, na compreensão e interpretação de enunciados escritos e no relacionamento de conhecimentos de forma adequada, pouca capacidade em comunicar e interpretar ideias matemáticas, quer através da linguagem oral quer através da linguagem escrita, que, aliado à falta de empenho, pouca autonomia e hábitos de trabalho e estudo reduzidos, comprometeram o seu desempenho ao nível da resolução de problemas. Os alunos revelaram um ritmo de trabalho bastante lento que, muitas vezes aliado à falta de perseverança, aos problemas de atenção e concentração nas aulas e aos comportamentos desajustados, que se verificaram, condicionaram a aquisição e a consolidação de novos conhecimentos, para além de perturbarem o normal ambiente de trabalho na aula, obrigando a muitas interrupções para que os mesmos adotassem comportamentos adequados.

Apesar do incentivo à participação e responsabilidade, muitos dos alunos continuaram a ser pouco participativos ou a ter uma participação de fraca qualidade e não investiram no estudo de um modo sistemático e consistente, a fim de consolidarem os conhecimentos lecionados, tendo-se registado vários incumprimentos relativamente às tarefas propostas para realizar em casa. As faltas na apresentação de material específico que se verificaram, por parte de alguns alunos, em determinadas aulas de Matemática, tanto no quinto como no sexto ano de escolaridade, comprometeram, também, o seu desempenho, já que se tratavam de recursos primordiais na aquisição de novos conhecimentos.

Mesmo assim, as docentes de Matemática consideram os resultados alcançados satisfatórios, dado se ter verificado uma melhoria ao longo do ano letivo, da taxa de sucesso, significando que as metodologias e estratégias utilizadas se revelaram eficazes. Alguns dos níveis três atribuídos, nos primeiro e segundo períodos, que tiveram como finalidade motivar os alunos para a disciplina e valorizar as ligeiras evoluções que se foram verificando, surtiram um efeito positivo traduzindo-se num aumento da taxa de sucesso à disciplina ao longo do ano letivo.

A taxa de transição no quinto ano foi de noventa e cinco por cento para as turmas A e C e de cem pontos percentuais para as turmas B e D; no sexto ano, a taxa de transição foi igual ou superior a oitenta e um por cento, havendo a registar a turma B que obteve cem por cento. De realçar o aumento da taxa de sucesso de qualidade no segundo ciclo do Ensino Básico, bem como o sucesso alcançado, para alguns alunos que revelaram mais dificuldades à disciplina, com a implementação dos Planos de Suporte à Aprendizagem e Inclusão.

Os alunos que obtiveram nível inferior a três à disciplina, nos quinto e sexto anos de escolaridade, continuaram a revelar muitas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de novos conhecimentos, falta de empenho, pouca autonomia, falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo e problemas de atenção e concentração nas aulas, que aliados, algumas vezes, a comportamentos desajustados condicionaram a aquisição e a consolidação de novos conhecimentos, para além de perturbarem o normal ambiente de trabalho na aula, obrigando a muitas interrupções para que os mesmos adotassem comportamentos adequados.

As docentes de Matemática consideram, ainda, que a coadjuvação que se verificou, este ano letivo, em algumas aulas de Matemática, foi uma mais valia pois permitiu prestar um apoio mais individualizado, em contexto de sala de aula, mantendo os alunos mais atentos e concentrados na realização das tarefas de aula propostas.

## Matemática – Terceiro Ciclo

Relativamente aos resultados obtidos nas turmas do sétimo ano, verificou-se uma taxa de sucesso de setenta e um vírgula quatro por cento, o que representa uma subida de quatro vírgula sete por cento, relativamente ao período anterior. Quando comparada com a taxa de sucesso do sétimo ano, do ano letivo anterior, houve um aumento de quinze vírgula sete por cento.

No que diz respeito aos resultados obtidos nas turmas do oitavo ano, verificou-se uma taxa de sucesso de cinquenta vírgula sete por cento, o que representa um aumento de seis por cento, relativamente ao período anterior. Quando comparada com a taxa de sucesso do oitavo ano, do ano letivo anterior, houve um decréscimo de vinte e sete vírgula nove por cento.

Relativamente aos resultados obtidos nas turmas do nono ano verificou-se que a taxa de sucesso foi de setenta e um vírgula oito por cento, tendo subido doze vírgula seis pontos percentuais relativamente à avaliação obtida no período anterior. No que respeita aos resultados obtidos neste período letivo verifica-se que a taxa de sucesso foi de treze vírgula seis pontos percentuais acima da registada pelas turmas de nono ano do ano letivo passado.

Os alunos que obtiveram nível inferior a três no Terceiro Ciclo revelaram muitas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de noções matemáticas; na mobilização de conceitos básicos lecionados em anos anteriores, requisitos necessários para a construção de novos conhecimentos; na elaboração de raciocínios lógico-matemáticos e também pouca capacidade em comunicar e interpretar ideias matemáticas. A par disso evidenciaram dificuldades de atenção/ concentração e revelaram ainda falta de perseverança na reflexão e na procura de soluções aos desafios apresentados, não revelaram métodos e hábitos de trabalho, executaram as tarefas propostas só com orientação constante das docentes, mas os conteúdos não ficaram consolidados, pois, na aula seguinte, já não conseguiam repetir, satisfatoriamente, as mesmas tarefas. Foram alunos pouco autónomos, com grande dificuldade em apreender os conteúdos e não se empenharam o necessário nas atividades propostas. Além disso, alguns alunos não trouxeram os materiais necessários para a aula e não tinham o caderno diário organizado. Durante o terceiro período continuaram a ser implementadas as estratégias já mencionadas anteriormente, no sentido de melhorar os resultados obtidos.

No que se refere aos resultados dos alunos na avaliação externa, a média de desempenho foi de cinquenta vírgula oito pontos percentuais e a média nacional de cinquenta e dois pontos percentuais, sendo a correlação entre os resultados da avaliação interna e os resultados obtidos na avaliação externa de, aproximadamente, 0,614 (zero vírgula seiscentos e catorze).

De referir que, a nível de escola, a percentagem de alunos que obtiveram resultados na prova final maiores ou iguais a cinquenta por cento (cinquenta e um vírgula seis por cento) foi superior aos obtidos a nível nacional (quarenta e nove vírgula dois por cento).

As docentes consideram os resultados nas provas finais positivos.

### Físico-Química

Em relação à disciplina de Físico-Química pode constatar-se uma evolução positiva, em todos os anos de escolaridade, ao longo do ano letivo, atingindo-se uma média global de noventa e cinco vírgula oito por cento, igual à do ano anterior. A maioria dos alunos obteve classificações entre o nível três e quatro, com vinte e nove alunos a atingir o nível cinco, o que reflete progressos positivos. Estes resultados representam um nível de sucesso muito elevado, traduzindo-se num indicador claro de melhoria contínua, de compromisso com o sucesso educativo e da eficácia das medidas implementadas no âmbito do ensino e da aprendizagem. O desempenho global da disciplina foi muito positivo, com valores de sucesso em sintonia com a taxa de sucesso do agrupamento para o terceiro ciclo.

No sétimo ano de escolaridade, no terceiro período, atingiu-se uma taxa de sucesso de noventa e quatro vírgula três por cento, valor igual ao do ano anterior.

No que diz respeito ao oitavo ano, apesar da evolução ascendente verificada ao longo do ano letivo, que evidencia um esforço conjunto entre docentes e alunos na superação das dificuldades identificadas, o valor da taxa de sucesso é inferior ao do ano transato em cinco vírgula três por cento. No entanto, a média de três vírgula cinquenta e três é próxima da média global da disciplina.

No nono ano verificou-se a taxa de sucesso mais elevada, noventa e oito vírgula seis por cento, sendo superior em cinco vírgula nove por cento em relação ao ano letivo passado. Podemos concluir que houve não só o elevado grau de consolidação das aprendizagens, como também a eficácia do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, quer pelos alunos, quer pelos docentes.

## Tecnologias da Informação e Comunicação

A disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com noventa e cinco vírgula quatro por cento de sucesso global, está claramente inserida no grupo de disciplinas com as taxas de sucesso mais elevadas. A média de sucesso global para TIC foi de três vírgula noventa.

Em termos de desempenho por ciclo, no Segundo Ciclo do Ensino Básico, a taxa de sucesso, no terceiro período, foi de noventa e quatro vírgula oito por cento e média de três vírgula noventa e seis; no Terceiro Ciclo, a taxa de sucesso, no terceiro período, foi de noventa e cinco vírgula oito por cento e a média foi de três vírgula oitenta e seis.

Em suma, os dados mostram que a disciplina de TIC mantém uma taxa de sucesso elevada e está em linha com o desempenho da maioria das disciplinas no agrupamento, superando a média de noventa e três por cento e enquadrando-se no grupo de disciplinas com sucesso acima de noventa e cinco por cento. Embora tenha registado uma ligeira descida em relação à média dos três anos anteriores, essa variação é classificada como "pouco relevante" no contexto da autoavaliação do Agrupamento.

### **Departamento de Expressões**

Relativamente à disciplina de Educação Visual, no quinto ano, a taxa de sucesso foi muito elevada, com uma média bastante próxima do nível quatro, o que demonstra que quase todos os alunos atingiram o sucesso. No sexto ano, a taxa manteve-se igualmente alta, embora a média tenha descido para um valor mais próximo do nível três vírgula cinco, evidenciando que, apesar do sucesso generalizado, há uma ligeira dispersão nos resultados, sobretudo nas classificações mais próximas dos níveis mínimos de transição.

A disciplina de Educação Tecnológica apresenta uma dinâmica semelhante. No quinto ano, registou-se uma taxa de sucesso muito elevada, com uma média próxima de quatro. No sexto ano, a totalidade dos alunos foi bem-sucedida, embora a média tenha descido para um valor ligeiramente acima do nível três. Estes dados indicam que todos os alunos atingiram os níveis mínimos de sucesso, mas apenas uma parte conseguiu classificações mais elevadas, com uma concentração predominante no nível três.

Na disciplina de Oficina de Artes, observa-se um patamar de excelência, já que tanto no quinto como no sexto ano, todos os alunos obtiveram pelo menos o nível três, traduzindo-se em taxas de sucesso totais. As médias situaram-se, respetivamente, acima do nível quatro no quinto ano e ligeiramente acima do nível três e meio no sexto, revelando uma consistência assinalável nas aprendizagens e uma motivação consolidada para a área. Contudo, no último ano do ciclo, há uma maior concentração nas classificações de nível três.

A disciplina de Laboratório de Técnicas Expressivas apresenta igualmente taxas de sucesso totais em ambos os anos, com médias situadas pouco abaixo do nível quatro no quinto ano e ligeiramente acima do nível três no sexto. Isto demonstra que todos os alunos atingiram os requisitos mínimos de sucesso, com uma grande parte a situar-se entre os níveis três e quatro.

Os docentes destas disciplinas, referiram ainda que, apesar destes índices de sucesso, quase universais, especialmente nas áreas expressivas, e da motivação visível dos alunos, verifica-se que um dos fatores que ainda limita a excelência dos resultados é o baixo envolvimento de parte de alguns alunos nos processos de aprendizagem. Além disso, os problemas de indisciplina registados em algumas turmas dificultam a obtenção de médias mais elevadas e de um ambiente de sala de aula verdadeiramente propício à superação das dificuldades individuais. A maior parte dos alunos obteve sucesso nas disciplinas artísticas e tecnológicas do segundo ciclo, com taxas de aprovação muito elevadas e um ambiente de aprendizagem positivo. Nota-se interesse, participação e gosto generalizado pelas disciplinas, refletidos na criatividade das produções, no trabalho em grupo e na superação de desafios. Embora alguns alunos apresentem resultados menos positivos, sobretudo em Educação Visual e Educação Tecnológica, a tendência global é de consolidação de competências e valorização das aprendizagens. Nas disciplinas de Oficina de Artes e Laboratório de Técnicas Expressivas, destaca-se o sucesso completo, com todos os alunos a alcançar ou superar os objetivos estabelecidos. Algumas turmas continuam a enfrentar desafios pontuais, como o menor

envolvimento de certos alunos e episódios de indisciplina, que podem limitar médias mais elevadas. No geral, estes resultados demonstram que estas disciplinas são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo criatividade, pensamento crítico e trabalho colaborativo, com potencial para progressos ainda mais significativos nos próximos anos.

Analisando os resultados obtidos pelos alunos do terceiro ciclo nas disciplinas de Educação Visual e Oficina de Artes, constatou-se que os valores obtidos apresentam oscilações pouco significativas relativamente aos períodos anteriores, tendo, no entanto, atingido uma taxa de sucesso de cem por cento, nas duas disciplinas e em todos os anos de escolaridade. Apesar dos valores obtidos estarem ainda aquém do ideal em termos de sucesso de qualidade — com médias que variam entre três vírgula cinquenta e oito por cento e quatro vírgula dezassete por cento nas duas disciplinas — os resultados permitem concluir que as medidas adotadas em sala de aula para colmatar as dificuldades apresentadas pela grande maioria dos alunos tiveram algum impacto positivo. Ainda assim, pode-se afirmar que as taxas de sucesso atingidas nestas disciplinas contribuem para o objetivo de garantir um ensino de qualidade no agrupamento.

Na análise da disciplina de Educação Musical, incidindo sobre os resultados do desempenho dos alunos, contemplando as taxas de sucesso, as classificações atribuídas e a sua evolução ao longo do ano, a docente referiu que no quinto ano de escolaridade se verifica uma taxa de sucesso de noventa e dois por cento, no primeiro período, que cresce para noventa e seis no segundo período e atinge os noventa e oito vírgula seis, no terceiro período. Estes resultados evidenciam uma progressão gradual e sustentada que refletem o empenho dos alunos e o acompanhamento pedagógico eficaz. Relativamente ao sexto ano, constata-se uma taxa de sucesso de oitenta e oito vírgula um por cento no primeiro período, crescendo para cem por cento no segundo período verificando-se no terceiro período, um ligeiro decréscimo para noventa e oito vírgula três por cento. Apesar de muito bons resultados e de se constatar a consolidação das aprendizagens, evidenciou-se uma ligeira quebra no desempenho de alguns alunos que condicionou estes resultados globais. Conclui-se que, apesar de ligeira descida no sexto ano no terceiro período, o desempenho global demonstra um trabalho de exigência e consistente que reflete a dedicação dos alunos e o acompanhamento pedagógico assertivo prestado ao longo do ano letivo.

Relativamente à disciplina de Educação Física, e no que diz respeito ao segundo ciclo de escolaridade, é de referir que a taxa de sucesso foi de cem por cento, superior à verificada no passado ano letivo, que se situou em noventa e nove vírgula dois por cento. É ainda de salientar o elevado número de níveis cinco (vinte e nove registados no quinto ano e catorze no sexto ano).

Da análise dos resultados escolares à disciplina de Educação Física relativamente ao terceiro ciclo os docentes constataam que nos sétimo e oitavo anos de escolaridade a taxa de sucesso é de cem por cento, igual à do ano transato, enquadrando-se no histórico da disciplina. No nono ano, a taxa de sucesso é de noventa e oito vírgula seis por cento, verificando-se um decréscimo face ao período homólogo que foi de cem por cento. A taxa de sucesso por ciclo é de noventa e nove vírgula cinco por cento. De referir que a média da disciplina no terceiro

ciclo é de três vírgula noventa e nove por cento, sendo no sétimo ano de três vírgula noventa e sete, no oitavo ano de três vírgula noventa e três e no nono ano de quatro vírgula zero sete, o que reflete uma boa qualidade do desempenho escolar da maioria dos alunos sendo de realçar os níveis de sucesso de qualidade, níveis quatro e cinco. A este respeito, a docente Carla Correia justifica o insucesso verificado num aluno do nono ano que decorre de faltas de material e incumprimento das propostas de trabalho recorrentemente solicitadas pela docente. Numa análise mais global da disciplina, englobando ambos os ciclos, a taxa de sucesso (noventa e nove vírgula sete por cento) esteve em consonância com a registada em média nos três anteriores anos letivos (noventa e nove vírgula oito por cento).

### **Departamento de Educação Especial**

O Departamento de Educação Especial fez uma avaliação sobre os resultados escolares do terceiro período dos alunos que beneficiam, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho, na sua redação atual, de medidas seletivas e, alguns, também adicionais, que conduziram à elaboração de Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e, para alguns, Programa Educativo Individual (PEI).

Analisados os casos dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, conclui-se que, neste período, houve necessidade de rever alguns documentos. As situações que conduziram a estas revisões prenderam-se com mudanças de ciclo, necessidade de respostas mais restritivas e atualização de documentos. Houve ainda uma situação em que se considerou que a aluna já não necessitava de respostas que conduzissem à necessidade de RTP.

Analisada a eficácia das medidas aplicadas, conclui-se que, na sua maioria, surtiram o efeito pretendido, tendo os alunos transitado de ano, excetuando-se as seguintes situações:

- um aluno no primeiro ciclo, que já apresentava um grande desfasamento face ao currículo e a sua transição iria aumentar esse fosso, tendo-se considerado benéfico a manutenção no mesmo ano de escolaridade;

- uma aluna do sexto ano, tendo-se considerado que não se tratava de inadequação das respostas propostas, mas a postura da aluna que não contribuiu para que as mesmas pudessem efetivamente ser implementadas, dado o constante desinteresse demonstrado;

- um aluno do sétimo ano, que não apresenta qualquer comprometimento cognitivo, até tem bastante potencial de aprendizagem, mas opta por uma postura de recusa de trabalho, de aceitação de apoio, não se esforçando minimamente para responder à solicitação dos professores;

- uma aluna do nono ano que não se apresentou para realizar as provas finais de ciclo.

Pelo exposto, podemos afirmar que o Agrupamento procura dar as respostas que os alunos necessitam para atingir o sucesso educativo, havendo o cuidado de monitorizar todo o processo.